









L A R

## DO MESMO AUTÒR

HOSPEDE.— vol. br.....	2,000
MEU ALBUM. — vol. br.....	1,000

PARDAL MALLET

---

**L A R**

---

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, travessa do Ouvidor n. 7

1888





## I

Era Sinhá uma rapariguita vulgar. Assim pelos 18 annos, franzina, de carnes flaccidas e amorenadas. No rosto não tinha traços bellos; nem feios tambem. Falta-va-lhe na feitura um cunho artistico, a nota vibrante da personalidade, a suprema audacia de um sonhador. Possuia na modelagem o anonymato das estatuas de gesso que se vendem ahi pelas ruas. Lá dentro, o succeder dos dias condimentá-ra-lhe o cerebro com especiarias baratas compradas na venda da esquina, enroupá-ra-lhe o pensamento com o vestuario das criadas que sahem a passeio, penteara-lhe os ideaes com a pomada cheirosa das quitandeiras.

## II

Nascera de uns paes arranjadòs e tranquillos.

Seu Sardinha, já agora, era um sujeito qual outro qualquer, como um porco cevado transpirando felicidades pelas carnes gordurentas de empregado publico, usando oculos de aro de ouro e suissas brancas, e tomando rapé em boceta de tartaruga. De manhã lia o *Fornal do Commercio*. Na sala de visitas tinha o retrato a oleo, em dia de annos offerecido por meia duzia de numerosos amigos. E da lapella pendia-lhe o habito da Roza, obtido nos tempos da guerra do Paraguay pelos relevantes serviços que prestára á patria mandando para lá como voluntario

um negro a quem, sob tal condição, dera a carta de liberdade.

Bom homem!

Aos domingos jantava-se bem em casa d'elle.

D. Ignacia, criada aos fundos de uma padaria, tivera um morno correr de infancia, quasi longe do pae que a via raramente, muito mimada pela tia Prudencia, tomando uns fartões de gulodices quando ia visital-a D. Perpetua — uma velha amiga de sua finada mãe, e uns fartões de brincadeira tomando quando por lá apparecia o priminho — o marido de agora.

Nessa athmosphera acanhada todos os seus impetos de criança, todas as suas aspirações e os seus sonhos de mulher mirraram-se, contrafizeram-se quaes raizes de planta em vaso pequenino. Ignorante da vida, carnificando com as adiposidades hauridas nas idealisações de moça, tambem tivera o periodo romantico — o cio da femea á busca do amor. Mas, falta de pollen, estioulou-se aquella flôr chlorotica vegetada nas escuridões.

Mais tarde casára com o priminho dos seus brinquedos de infancia. Este já

era então um rapaz pacato, amigo da ordem, satisfeito com haver conseguido o emprego de praticante no Thesouro Nacional. E os dous começaram a vida, sem as arreitações gostosas de um amor carnal, acreditando simplesmente n'um prolongamento da amizade de crianças. Casados, porque o velho padeiro o quiz, porque todo o mundo se casava, architectaram um ideal com a positividade besta a do terra—a terra, sonhando longiquamente n'uma velhice morna, alimentada pelas poupanças da mocidade sem accidações.

Lento a lento, n'uma lucha diurna, lucha sem treguas e ainda mais exasperada quando lhes morrera o pae, mas lucha sem peripecias, consistindo apenas na reproducção systematica do dia de hontem e na scisma constante no dia de amanhã, foi o casal desbravando a estrada, construindo para si um ninho acolchoado de encontra a cujas paredes se vinham mollemente quebrar as vagas do exterior.

Com um pouco de egoismo no fundo de seus actos, com uma indiferença isolante ás intemperies do mundo, os dous

esposos possuíam uma philosophia de plasticidade roliça — rija e honrada como uma armadura antiga, mas simples arma de defesa, mercê da qual passavam incólumes no batalhar da vida.

### III

Amanhecera D. Ignacia muito encomodada no dia em que Sinhá nasceu. Acordára-se alli pelas tres da manhã — horas silentes em que os ouvidos experimentam a sensação má do vacuo. A lamparina que adormecia além, na commoda, contentava-se em dansar uns circulos luminosos no negror do tecto. E, como unica manifestação de vida, por sob os mesmos lençóes, ño calor das comburencias vitaes e na monotonia rythimica das respirações, havia, na cama larga do casal, o corpo do marido todo entregue á satisfação de dormir.

As mãos sobre o ventre, com receios de vel o arrebentar-se em paroxismos de

soffrimentos, achava a vida muito triste, cheia de padeceres, nua de alegrias.

— Desta fórma era capaz de morrer, sem que ninguem desse por isso, sem que ao menos lhe puzessem uma vela na mão!

As dores redobravam. A cousa não podia continuar assim! Urgia tomar uma resolução, chamar alguém! Tentou ao principio uns pequenos gemidos curtos para vêr si o marido despertava. E, como este continuasse a dormir, elevou pouco a pouco a voz; até que elle, espantado, esfregando os olhos, esticando os musculos, remecheu-se n'um movimento compassado de preguiça.

— Que diabo lhe queria a mulher?!

E, n'um gesto carinhoso, procurou abraçal-a, galgar-lhe o corpo, prendel-a toda a si, naquelle costumeiro quarto de hora do accordar, quando corria-lhes pela medulla o calor dos lençóes aquecidos ao somno e as bexigas cheias ankilozavam-lhes os membros.

D. Ignacia zangou-se. Era preciso que elle lhe tivesse muito pouca amisade para brutalisal-a assim, exactamente quando ella soffria tanto! Depois! a criança? E narrou-lhe todo o occorrido—

essa madrugada de insomnias povoada por espiritos máos.

Então o marido levantou-se assustado. Queria de gente encher a casa para não ficar sosinho. Mandou que tia Prudencia fosse chamar D. Perpetua e mais a Josepha: — rapariga muito entendida nestas questões de parto. Ordenou também á Angela que quebrasse o resguardo. E a pobre mulata, que tivera a Chiquinha na semana passada, lá se foi para junto da ama contar-lhe o que soffrêra e dizer-lhe que a cousa não era tão feia como a pintavam.

Foi um dia de provações e de martyrios. D. Ignacia, muito exigente, n'uma constante lamentação de si mesma, castellando desenlaces negros, atemorizada perante a dolorosa prespectiva do parto, sonhando evital-o e suspirando ao mesmo tempo pela chegada do momento em que lhe esvaziassem o corpo daquelle peso que a acabrunhava.

Mas só pelas nove da noite, em meio a lagrymas e choros e alegrias e rizadas, a criança nasceu, debilitada e fraca, epilogando com seus gritos o grande poema doloroso da maternidade.

## IV

De madrinha servir-lhe-ia D. Perpetua, que era muito carinhosa e a quem já tantas obrigações deviam os paës. A bôa senhora, toda ufana com o convite, que esperava aliás, exigio que lhe puzessem o nome de Maria da Gloria, não só por causa da grande devoção que tinha a essa Nossa Senhora, como também por se chamar assim a avó da criança — a sua santa amiga que Deus houvesse!

Para padrinho D. Ignacia queria o Alves que, sem ser homem de influencias poderia entretanto olhar mais pela afilhada. Seu Sardinha votava porém pelo Dr. Silva — o chefe da sua secção, que por diversas vezes lhe mostrára alguma

sympathia e até acaba de contribuir para o seu recente accesso.

— Era cousa muito graúda e capaz de arrimal-os a todos elles! De mais, a mulher que se deixasse dessas historias! que mandava elle!

## V

Logo e logo não se fez o baptisado. Sahira a menina muito achacada e doentia, com os ossos amolentados e a musculatura falta de energias. Durante os primeiros dias, quando se lhe achegavam ao berço começava de choramingar n'um sopro continuado, contrahia o rosto e com os bracinhos debeis remechia o ar. Sem difficuldades não foi o acostumar-lhe as retinas á sensação da luz.

Os outros admiravam-n'a muito. Achavam-lhe graça e punham-se de longe para não encommodal-a.

Amamenta-a a Angela, cuja filha estava se criando com leite de vacca. A' noite dormia ella alli na sala de jantar

onde a rapariga estendia umas esteiras. O berço da menina era collocado junto á mesa. Mas isto consistia quasi n'uma formalidade porque raro a criança delle se aproveitava, indo-lhe a mór parte do tempo lá na dormidá da ama.

Era essa a unica de todos que conseguia aquietal-a no insociavel. Prendera-se tambem á filha de D. Ignacia com uns amores maternas, desprezando a Chiquinha que, robusta e alentada, rolava-se pelo chão e ficava horas inteiras: — risonha, de papo para o ar, chupando o dedo grande do pé.

Ao segundo mez vieram-lhe umas colicas de máo character. A menina estremunhava-se toda com uns gritos prolongados de cortar o coração á gente. Era grave o caso. Dissera-o o medico. Recomendára principalmente que lhe dessem amiudadas passocas de feijão descascado; mas em parcellas diminutas para vêr se ella conservava alguma cousa no estomago.

— A questão era vencer-lhe a diarrhéa!

E, ao serenarem-lhe um pouco esses males, appareceu-lhe a dentição, o soffrer

redobrando-lhe de intensidade. Tornava-se então preciso carregal-a, passeial-a pela casa. Como lhe viessem os achaques principalmente á noite, andavam todos mal dormidos e cheios de inquietações.

Foi por esse tempo que a Angela lhe poz o alcunha de *Sinhá*.

## VI

Ao nono mez Sinhá começou a engatinhar. Ao pouco e pouco foi se habituando de percorrer a casa. Mas tinha-se tornado uma criança muito manhosa. A's vezes, no meio de seus grandes passeios por debaixo da mesa, parava, sentava-se e punha-se a chorar com pela voz uns espreguiçamentos de quem não tem nada que fazer. Eram então baldadas todas as tentativas para aquietal-a. Já sabiam disso e, quando assim começava, deixavam-n'a socegada, fingiam não ouvil-a, para que ella se callasse.

De resto, era másinha. Ao brincar com a Chiquinha — a filha da Angela, gostava em dar-lhe pancadas agata-

nhando-lhe a cara; e já estrassalhára trez bonecas de borracha.

No mais, tudo cheio de rachitismo no moroso desenvolvimento da menina. Parecia que a natureza, manietada, caminhava aos bocadinhos, custosamente. As primeiras palavras — esse *papae & mamãe* da bonecas; ella as dissera difficullosa e tardiamente. Depois, por longos estadios foi ampliando a esphera do seu vocabulário e conseguindo designar pelos nomes os objectos que a cercavam.

A's vezes, passava horas inteiras a contemplar uma qualquer cousa. Assistia-se-lhe á trabalhosa elaboração de um pensamento que não desabrochava. Emfim o desanimo parecia invadir-lhe o organismo inteiro. E o pranto da criança era como que um protesto de encontra á impotencia de sua concepção. Outras, aproximava-se de alguém, os labios a remecher vibrando sons inarticulados, que ninguem comprehendia. E, como insistisse muito, como desse mostras de querer formular um pensamento ou um pedido, era preciso prestar-lhe attenção, adivinhal-a, sob pena de vê-la entregue a uma dessas raivas começadas em choradeira

infrene e terminadas em convulsões, durante as quaes vomitava tudo quanto tinha no estomago.

E tanto e tanto se foi a Angela habituando áquillo, adquirindo tal facilidade em comprehendel-a, que em pouco as duas fallavam ás mil maravilhas, numa linguagem desconhecida a que os outros se iam acostumando — linguagem toda feita de palavras estropiadas.

## VII

Entretanto ia-se-lhe approximando o primeiro anniversario e era preciso baptisal-a. Até então tinham andado a protelar a cerimonia. A saúde de Sinhá, sempre cheia de alternativas, não lhes deixára nunca oportunidade para semelhante cousa. Mas agora a menina ia muito melhor. Já tinha sahido duas vezes á rua e tornava-se necessario leval-a á igreja.

Lembraram-se então de baptisal-a no dia de seus annos. Era exactamente um domingo e seu Sardinha não tinha necessidade de faltar á repartição.

De mais, a todos parecia extraordinariamente bôa a idéa de festejar assim o seu primeiro anniversario. O proprio

Dr. Silva, que fôra consultado sobre o assumpto, approvou muito semelhante resolução e agradeceu novamente a honra que lhe faziam escolhendo-o para padrinho da menina.

## VIII

Não queria seu Sardinha entrar em grandes despesas e metter-se em cavalarias altas.

Mas a gente só baptisava os filhos uma vez na vida!

E convidou os mais intimos, recomendando á mulher que preparasse um jantar decente.

— Convinha mesmo um certo luxo por causa do Dr. Silva, que era homem de ceremonias e muito habituado ás festanças da alta roda.

## IX

Logo ao amanhecer D. Perpetua foi para lá com as suas escravas para ajudar aos arranjos da casa.

A viuva Falcão, muito gorda, as pernas vergadas ao peso do corpo, as grandes mamas de vacca pendendo sobre o abdomen, o vestido de seda preta supurando o camphora com que fôra guardado afim de evitar as traças, o mantelete de renda russo, as grandes joias archeologicas reluzindo, foi a primeira que appareceu, alli pelo meio dia.

Sua chegada determinou uma verdadeira revolução. D. Ignacia nem sequer estava penteada. Recebeu-a cheia de desculpas.

— Que não se importassem com ella! Era de casa! E foi logo entrando para a sala de jantar. Queria vêr a menina! E, enquanto a accordava com um beijo estrepitoso, seus olhos percorriam o de redor, avaliando a festança pelos preparativos, calculando o quanto deviam ter gasto. Mostrou-se muito prestadia. Instou para que lhe aceitassem os serviços. E tudo isto debitado n'uma loquacidade torrencial — as palavras cahindo umas sobre as outras como um rolo de vintens arreventado.

Depois veio a familia Alves. O Alves, alto e magro, com a risada estrepitosa mostrando os dentes amarellos e acavalados uns sobre outros, trazendo ao collo o Nhônhô — um criançote de dous annos, a cara lambuzada de lagrimas e sangrenta de feridas. A mulher, a physionomia vulgacha iconisando morbidez as lymphaticas, arrastando pela mão o Juquinha — pirralho de tres annos, travesso e malcriado, naquella hora muito serio, muito innocente, contido pela promessa de uma sova caso fizesse alguma estrepolia.

Quasi junto com a familia Alves entrou o Mathias — a figura obrigatoria

de todos estes jantares, o revolver motu-continuo das pilherias sedições. Todo com-  
penetrado da importancia de seu papel,  
labios distendidos n'um espasmo risonho,  
trazia já engatilhada uma resposta engra-  
çada para a acclamação com que devia ser  
recebido.

E puzeram-se todos a commodo, fal-  
lando em vozes altas, enquanto os me-  
ninos besbilhotavam lá na cosinha. Já  
agora só faltava o doutor.

## X

Chegou elle emfim, um pouco tarde, aos tempos em que dizia o Martins só se esperar pela peor figura.

Para a afillhada trazia uma figuinha de coral com corrente de ouro. Depois de offertal-a, e de mais rapa-pés obrigatorios, foram todos para a igreja.

Correu sem incidentes a solemnidade. Lendo o latim do rythual, com uns me-neios seraphicos, o padre christianizava Sinhá, o nome de Maria da Gloria dava-lhe perante o orbe catholico, e a fruir dava-lhe tambem todas as conquistas do Nazareno.

Entretanto o Martins murmurava a surdina umas pilherias impias; e quando deram sal á baptizante disse que estavam salgando a criança para que ella não apodrecesse.

## XI

Pelos quinze mezes Sinhá principiou a andar.

Achegando-se das cadeiras se punha de pé com as mãos ambas firmando-se nos assentos de palhinha. Tinha as pernas ainda vacillantes, frageis para suster-lhe o corpo. A bocca pequenina e rozada, com o labio inferior pendente, deixava-lhe cahir a baba. Os olhos inquiridores se entretinham em vêr as moscas. Queria agarral-as quando junto a si pousavam.

E foi assim, nessa caça de moscas pelos assentos das cadeiras que inconscientemente se firmou nas pernas.

Tirassem-n'a, porém, de junto de um arrimo, sobre os pés deixassem-n'a ficar

ao meio da casa que ella, logo e logo, ao chão se deixava cahir. Faltava-lhe apenas a confiança em si mesma.

Então a Angela lembrou-se de passar-lhe uma toalha pelas axillas, sustentando-lhe o peito. Sinhá assim sentia-se forte e altaneira. Nem se contentava em andar aos poucos. Queria logo, immediatamente, entrar em corridas pela casa inteira.

Sosinha, porém, a nada se animava. D. Perpetua, que tinha ciumes da Angela, encostava a afillhada a um cantinho. Ficava em sua frente, de cocarás, com os braços estendidos, e dizia-lhe em voz aflautada:

— Dandá! dandá! pa daná vintê!

E quando a menina, depois de um passo mal seguro, deixava-se cahir nos braços da madrinha, diziam todos:

— Ella já está quasi andando!

## XII

Ao depois, como já estivesse mais forte e encontrasse relativamente mais facilidade de expressão, começaram para Sinhá os brinquedos com a Chiquinha e os passeios com tia Prudencia. De manhã cedo, quando esta ia fazer as compras, a menina acompanhava-a. E então Sinhá, quiz também possuir um samburá. Desprezou um muito delicado com que a madrinha a presenteára, por outro de vime grosseiro, que a velha cosinheira comprou por seis vintens. E, assim satisfeita, ia ao lado da tia Prudencia, procurando macaqueal-a, exigindo que lhe puzessem parte das compras no cestinho.

De volta á casa e depois do almoço, juntava-se com a Chiquinha. As duas criaçavam no meio de gostosas gargalhadas virguladas em prantos. As bonecas andavam aos trambolhões. Não contentes com as que possuíam, faziam outras de pannos, apanhados na roupa suja. Quasi sempre, D. Ignacia, que costurava na sala de jantar, sentada em uma cadeira baixa, acabava zangando-se com a barulhada. E as duas fugiam para a cosinha onde ficavam mais em liberdade.

### XIII

Era D. Perpetua muito zelosa em suas obrigações de madrinha.

Não descurava do temporal. Sempre que ia visitar a afilhada (e por lá apparecia umas tres vezes ou quatro vezes na semana) levava-lhe uma qualquer cousa :— um doce, ou um brinquedo, ou uns metros de fazenda para camisolas. Mas, ouvira a um padre:— que era toda espiritual a missão dos padrinhos; que a igreja os punha vigilantes junto ás ovelhinhas noveis para não deixal-as transviarem-se do celestial rebanho.

E a boa velha (ao pé daquella infante, preposta das crenças antigas) quiz tomar a si a educação religiosa da menina; doutrinal-a nesses segredos todos cheios de paz e de bonança para as almas soffredoras deste valle de lagrimas.

## XIV

Sinhá já ouvira fallar em Deus. A um dia de trovoada mostraram-lh'o, lá em cima nos céos, vingativo, porejando odios, mandando aquellas faiscas de fogo para os hereges que não acreditavam nelle e para as meninas malcriadas que não obedeciam ás mães. Por uma destas manhãs tristonhas de chuvisco, com tia Prudencia entrára n'uma igreja para não se constipar: naquelle grande casarão enorme, onde a voz em respeitos instinctivos baixinha se fazia, e onde o ar tinha os perfumes santos e de alfazemas e de mysterios e de cirios. Em sabbado de alleluia vira a molecagem indomita estrassalhando o homem que vendera Christo —

homem tão desprezível e tão máu que ralharam-n'a por mostrar-lhe um pouco da commiseração que dava aos burros espancados pelos homens das carroças.

Conhecia-o bem!

Elle era o rei supremo dessa cohorte infernal que vinha gingar-lhe em torno ao leito nas horas muitas do adormecer difficil:—cohorte feita de satanazes maldosos, de lobishomens traiçoeiros e de ladrões perversos—satanazes, lobishomens e ladrões, que traziam todos facas afiadas para mata-la; que lá nas profundezas das cavernas sombrias, gostavam de jantar corpos tenros de criança; que alta noite ella julgava ouvir quando lhe vinha lá de dentro um ruído incerto, quedando-a na cama banhada em suores frios, retendo-lhe os gritos e os prantos para que não a ouvissem elles e buscal-a não viessem.

Certo! ella queria adorar esse Deus da força que em um dia de quinta-feira podia muito bem morrer crucificado, mas que resuscitava ao sabbado e tinha, para vingar-se das injurias humanas, até mesmo o cacete dos moleques.

## XV

E foi por isso que muita submissão e boa vontade mostrou para com D. Perpetua, quando esta indo visitá-la todas as noites, e obrigava a ajoelhar-se e recitar o Padre Nosso e a Ave Maria.

Pareciam-lhe aquellas palavras, que decorava sem entender, uma especie de salvo-conducto para as hostes guerreiras do Pae do Ceu. Punha, ao dizel-as, umas composturas beaticas. E á noite, nas horas de medo, repetia-as baixinho, com a cabeça occulta sob o travesseiro, para afugentar os máus espiritos.

Depois foi se aperfeiçoando nos segredos do culto. Conheceu, por lh'a contarem, a Historia Sagrada. Gostava

de ouvil-a. E, como a madrinha se lhe mostrasse muito carinhosa e prestadia neste assumpto, para lá encaminhava sempre a conversação.

Aquelle enredo complicado de Patriarchas, e Pharaós, e Prophetas, e Juizes, e Reis; aquellas bruscas reviravoltas do povo de Judá, de repente nos altos fastigios da gloria, de repente para remotas e apartadas regiões levado em duro captiveiro; aquellas scenas tão do intimo:—Abrahão outeiro cima para o sacrificio conduzindo o filho, Ezau, por um prato de lentilhas trocando os seus direitos, José vendido por seus irmãos, Moysés salvo das aguas, David vencendo o gigante, Joas— tão fragil e tão debil, resistindo aos odios e vinganças de Athalia, e outres, e outros biblicos episodios mais; tudo isto prendia-lhe a attenção e divertia-a muito durante as longas noitadas mornas da familia.

Preferia, porém, o Novo Testamento. Elle tinha no lacrimoso poema da Paixão uns tons fortes de sentimentalismo a alfinetarem-lhe as carnes. Gostava mais desses homens armados—em suas iras soltos, quaes desjauladas feras, a perseguirem

a Innocencia mesma e a martirizarem-n'a com essa crudeza bestial que ella sentia tambem em arrancando as pernas ás moscas e aos gafanhotos. Sim, que chorava e amedrontada ia pelo tenebroso desenrolar dessa tragedia. Mas vinha-lhe apenas aquelle soffrimento dos prazeres, que tanto satisfaz ás gatas quando ellas folgam lá em cima dos telhados.

## XVI

Como os velhos borrachos que, na cama prostrados após longa bebedeira, aos seus deuses juram não mais se embriagar, e começam outra mal se alevantam logo; Sinhá volvia sempre a essas boas sensações penosas.

Lembrava-se de umas similares historias que lhe contára a Angela—historias de ladrões. E á madrinha pedio que dissesse outras quando esgotada foi a Sagrada Historia. Parecia-lhe isto a continuação de um mesmo assumpto—romances todos de uma mesma escola.

E a boa senhora gentilmente a isto se prestou.

Tinha uma boa collecção — immensa

e variada, desde a *Gata Borralheira*, o *Pequeno Pollegar*, e a *Bella e a Fera* até o *Ali-Bábá* e mais outras cousas extra-hidas das *Mil e uma noites*.

Sabia contal-as, aprimorando o estylo, detendo as descripções nos transes dolorosos e começando-as todas pela poetica phrase das recordações da infancia — *Era um dia*

Sinhá ouvi-as, cheia de medo, com calafrios pela medula em cima, como pelos olhos lagrymas, e soluços pela garganta.

Eram depois, ao tempo de deitar-se, umas crispações hystericas e esperanças más. Viriam com certeza buscal-a, robal-a ás caricias de seus paes, mette-a nas enxovias de um subterraneo. Já agora, de joelhos, rezava fervorosamente o Padre Nosso e Ave-Maria, para que Deus a protegesse. Mas não lhe bastava isto. Queria què a ninassem como nes es outros tempos dos seus achaques. Pediu a seus paes para que a deixassem dormir alli na cama larga, porque tinha medo de ficar sosinha para o outro canto do quarto. E, si por acaso accordava á noite, vinham em torno bailar-lhe mil espectros, de quem se escondia sob os travesseiros e

cobertas para que não a vissem elles; até que dava um grito e chamava o pae na hora suprema dos terrores.

## XVII

Durante o dia cessavam inteiramente esses arreceios todos.

Tambem, eram de tal ordem trabalhosos os seus brinquedos, enchiam-lhe tão completamente as horas, que não lhe sobrava tempo para pensar nessas cousas. Agora, mais fortalecida, Sinhá gostava de percorrer a casa revolucionando tudo. Sentia-se principalmente attrahida pela escada. O seu maior desejo seria descel-a e ir sozinha para o meio da rua. De cá, das saccadas onde as vezes se punha a espiar, invejava a liberdade dos moleques.

## XVIII

Em outras ocasiões mostrava-se mais commedida. De companhia com a Chiquinha começava a construir uma casa. A um canto da sala arrumavam cadeiras fingindo paredes exteriores rasgadas de portas e janellas. Depois dividiam o recinto em tres compartimentos: sala, quarto e cosinha.

Só então começava verdadeiramente o brinquedo. Era preciso animar este scenario, collocar alli dentro gente a viver. As duas crianças repartiam entre si os papeis. Sinhá quasi sempre preferia o de criada. A Chiquinha gostava mais do de dona de casa. Umas bonecas, deitadas a um cobertor encostado na

parede do quarto a geito de cama, representavam as crianças. E todo este mundo pequenino se punha em movimento, imitando a vida domestica que tinha constantemente diante de si. A moça, sentada a um sophá, levava a receber visitas—uns entes imaginarios com quem conversava animadamente. De quando em vez chamava pela criada, que estava lá dentro a não fazer nada! E ralhava com ella, desculpendo-se perante os circumstantes no estar assim sem ceremonias. Mas estas negras eram tão mandrionas! tão cousa atôa! accrescentava a modo de attenuante. E mandava-a ninar as crianças que estavam chorando. Sinhá retirava-se resmungando, dizendo que aquillo era uma vida dos diabos, que a ama fazia melhor em não ser tão sovina, em dar comida á gente! E ia buscar a boneca, queixando-se dessas meninas que não deixavam botar a panella no fogo! nem nada! Quando serenavam estas tempestades caseiras e vinham os dias de banquete, Sinhá desenvolvia uma actividade espantosa em picar folhas de couve, bananas e laranjas que arranjava na cosinha. Depois, punha a mesa com uns restos de apparelho de

bonecas que o pae lhe dera por occasião do seu terceiro anniversario. Ao principio limitava-se em servir; mas acabava quasi sempre por tomar parte no festim.

Na maioria dos casos, porém, logo depois de construida a casa, havia grandes brigas entre as duas; e D. Ignacia, que não gostava de barulhos, obrigava-as a desmanchar tudo e collocar as cadeiras nos seus logares.

## XIX

Entre os grandes desejos, que a menina mais fortemente afagava, sorria-lhe em sonho dourado a imagem de um ferro de engommar muito pequenino que vira uma vez, de passagem, na loja de ferreiros. Tanto insistio a respeito que D. Perpetua lh'o trouxe uma noite. E, como fosse tarde, planejou para o dia seguinte um grande regabofe em que ella fingiria de lavadeira e iria buscar a roupa suja das bonecas. Na grande encenação por ella preparada não se esquecerá de cousa nenhuma. Deviam ser reprodidos os pequenos episodios da vida :—a feitura do rôl, a sua conferição, peças trocadas, outras devolvidas, etc. Mas D. Ignacia

fanou-lhe as esperanças proibindo que puzesse carvão acceso dentro do ferro. E Sinhá, tanta cousa fez, tanto teimou, que as promettidas alegrias se lhe converteram em prantos e castigos.

## XX

E assim iam ellas, achando um prazer aqui, uma tristesa além, enchendo o dia inteiro com os seus brinquedos. A' hora de jantar Sinhá estava sempre muito cansada e com o vestuario sujo. O limpá-la e fazer-lhe mudar a roupa era então uma verdadeira campanha. Neste assumpto, porém, D. Ignacia mostrava-se de uma intransigencia inquebrantavel. A bôa senhora não consentia de fórma alguma que a filha viesse para a mesa sem estar lavada e penteada. E seu Sardinha approvava o procedimento da esposa.

— Estes habitos de aceio devem ser tomados desde criança! sentenciava-lhe. De mais D. Ignacia fazia-se um goito

de ir com o marido e a filha para a saccada logo depois do jantar. D'alli viam quem passava! E compraziam-se neste espectáculo, contando-se as impressões do dia, nunca enfadados com vêr aquelle mesmo pedaço da rua dos Arcos, aquellas mesmas fachadas das casas vizinhas e fronteiras. Posto que o Passeio Publico estivesse alli perto, nunca se tinham animado a chegar até lá. Seria preciso fazer toilette; e, quando se estava vestido, o melhor era sahir logo a visitas! E os dous esposos ficavam alli, vendo o anoitecer, esperando a chegada de D. Perpetua, que raramente deixava de ir abraçar a sua afilhadinha; enquanto esta, depois de meia hora de quietismo a olhar para a rua, aborrecia-se e voltava aos brinquedos com a Chiquinha.

## XXI

No meio, porém, desta uniformidade de viver havia para as crianças uns grandes dias de innumeros prazeres.

Vezes, ao domingo, a familia Alves vinha visitar o seu Sardinha. Emquanto o Alves discutia com este umas interminaveis questões politicas, e a Sra. Alves — muito moleirona e commodista, contentava-se em apoiar com a cabeça a tudo quanto lhe diziam; as crianças tomavam um fartão, entregavam-se a um grande regabofe de gritarias infernaes.

O Nhônho sahira á mãe—muito atoleimado. Quasi sempre brigavam com elle e davam-lhe pancada porque des-

manchava os brinquedos com a sua falta de compreensão.

Mas o Juquinha, que era o mais velho e o mais esperto da roda, tinha umas idéas tão engraçadas! Compenetrado em sua importância resolvia sobre o genero de divertimentos. Havia-os muitos: Não se contentavam com a simpleza de ficar um no *pique* para procurar os outros que iam-se esconder. Era preciso adornar aquillo tudo com encenações da vida real e apimentados românticos. Preferiam a *policia e ladrões*. Todos queriam ser ladrões. Mas o Juquinha fazia-se autoritario e distribuia os papeis. Elle e a Chiquinha seriam os ladrões; Sinhá e o Nhônho—os policiaes. E, como fossem mais fortes os primeiros, acabavam sempre por vencer com grandes alegrias e satisfações para os instinctos desordeiros e revolucionarios daquelle mundo pequenino.

Em outras occasiões resolviam-se por brincadeiras menos batalhosas. Construam em ponto grande a casa que Sinhá costumava fazer nos outros dias, e punham se a viver alli. Havia então casamentos e baptisados de bonecas. O Juquinha, que nas questões de força e de

destreza escolhia a Chiquinha para companheira, preferia Sinhá para mulher. Esta deixava tambem á outra o papel de criada. Eram — uns passeios: Sinhá de braço com o Juquinha, emquanto a Chiquinha ia na frente carregando uma boneca que fazia de filha do casal e o Nhônhô ficava em casa cuidando das panellas.

E a vida era alli reproduzida na sua monotonia de quadros succedendo-se uns aos outros. Almoçava-se, jantava-se, ceia-se e, depois de fechadas as portas e janellas daquella casa de cadeiras, todos iam dormir. Sinhá, ao deitar-se com o Juquinha no mesmo cobertor dobrado, fingindo cama, tinha umas lascivias de mulher, encolhia-se toda e ao *seu maridinho* se aconchegava. Mas elle era simplesmente um menino, incapaz de comprehender as feminilidades intuitivas de uma mulher de sete annos.

## XXII

A' noite, quando seu Alves se retirava, as crianças estavam cançadas. Mas era então que, á sós com as familias, admoestavam-n'as por causa das estrepolias que tinham feito durante o dia e que nem o Alvés, nem seu Sardinha julgavam dignas de immediata repressão. Uma occasião pareceu-lhes de tal ordem monstruosa, porém, a falta commettida que não puderam se conter. O Alves foi logo dando uns cachações no Juquinha e no Nhônhô; enquanto seu Sardinha puchava as orelhas de Sinhá e passava a Chiquinha a bolos. Estava o caso em que, se tendo os dous chegado á janella, viram as crianças no meio da rua, entre moleques,

examinando um par de cães pegados pelos trazeiros. A recordação deste castigo e do facto que o determinou permaneceu indelevelmente gravado na memoria dos meninos que por muito tempo procuraram explical-os e commiental-os.

## XXIII

E assim ia Sinhá vivendo nesse labor de improfiquidades; a vida toda presa por uns constantes brinquedos que recommçavam diurnamente, sempre ao lado da Chiquinha, a companheira inseparavel dos seus divertimentos. Essa convivencia não agradava muito aos dous esposos. Por diversas vezes a menina recebeu ordem terminante de não ir mais á cosinha. Era, porém, muito difficil o cohibil-a d'isto. Amamentada pela Angela que gozava de uma certa influencia sobre ella, tendo convivido com tia Prudencia que a mimava extraordinariamente, Sinhá não podia mais romper com esse passado. vivido alli junto ao fogão, respirando a

intimidade dos famulos. Ahi teve occasião de apanhar pedaços de conversa, palavras soltas n'um momento de zanga, a desvendarem-lhe novos horisontes. Tudo isto ia ao depois discutir com a Chiquinha:— ambas a viver n'uma intimidade de irmãs, sem segredos, com os mesmos conhecimentos e as mesmas ignorancias — n'uma grande fusão de sêres que começára pelo nascimento quasi simultaneo das duas, que fôra bebido com aquelle mesmo leite que mamaram, que andára-lhes a progredir pela vida inteira — ambas a atravessar as mesmas phases, agora tristonhas e acabrunhadas com a segunda dentição.

## XXIV

Tempos ao depois, nas longas conversas da noitada, quando ao casal se reunia D. Perpetua e a tres se conversava sobre a vida, alguém lembrou a oportunidade de metterem Sinhá em um collegio.

— A menina já estava crescidinha! quasi ficando moça!

Dizia D. Ignacia que guardassem para mais tarde. Aventava mesmo: o necessario accrescimo de despezas, o imprescindivel de comprar-lhe mais vestidos e outras cousas ajuizadas de quem leva a vida reflectidamente.

— Que não! Que a filha havia de ir e já e já! Que no dia seguinte fallaria com a D. Josephina, do collegio alli adiante.

E como assim dissesse o marido, e a madrinha tambem puchasse pelos interesses da afillhada, D. Ignacia foi-lhes respondendo que sim e que trataria do enxoval.

## XXV

Sinhá agradou-se do projecto. Sahia pouco á rua. Toda a familia era essencialmente caseira. Seu Sardinha, quando voltava da repartição, mettia-se nas suas chinellas e no seu paletot branco, sem mais energia para causa nenhuma.

Raramente D. Ignacia animava-se a fazer compras. E D. Perpetua só vinha distantemente buscal-a para ir á missa dos domingos. Debruçada na janella da frente, olhando para a rua e para os tectos das casas que se escadinhavam pelo morro de Santa Thereza ácima, a menina ignorava ainda o Rio de Janeiro. Por vezes, em incidente de conversa, sentia abrir-se uma porta por onde entrava o bafo quente da

cidade—uma qualquer coisa estranha e phantastica que ficava para além, para muito longe. Queria conhecer tudo isto. E vinham-lhe vontades de sahir, de andar pelas ruas.

O collegio pareceu-lhe simplesmente a razão de ser para um passeio quotidiano. Mesmo até não lhe repugnava a idéa de estudar. Devia ser muito bom poder lêr o *Jornal* e escrever o ról da roupa suja. E havia neste seu proposito um effeito tambem da emulação. O Juquinha já entrára para o collegio e pintava-o com tantas alegrias, contava historias tão engraçadas de díabruras; que ella sentia-se com appetite para gostar esses prazeres.

## XXVI

Foram, pela semana durante, umas boas alegrias para Sinhá. Andava a experimentar roupas novas — uns vestidinhos de chita feitos á moda mōderna. Havia de ficar muito bonita, muito parecida com essas outras meninas que passavam de volta do collegio.

E, alli pelo entardecer, da saccada da frente olhando para a rua tinhã olhares de conquistador tomando posse pelos olhos do inimigo terreno a conquistar.

## XXVII

Ao depois, por uma bella manhã serena, que tinha o calor olympico das esperanças suas e tinha umas quenturas germinativas para embalal-os ao nascedouro : — ess'outros olympicos sonhares seus ; por uma bella manhã serena tomou ella o norteio do collegio.

Guiava-a o pae. E a menina ia na pureza immaculada dos neophitismos, scismando cousa e aventuras, retrahidiça como a sensitiva dos campos.

Lá a realidade teve-lhe umas asprezas magoantes, e soprou-lhe em cima uns ventos calidos evaporando o orvalho tremulento das noitadas pela Hespanha.

Sim, que para agradavel não era : e o olhar curioso das companheiras isolando-a n'uma athmosphera de cochichos, e os modos arrogantes e fallas gritadiças da mestra, e estar alli horas inteiras sentada em banca de páo, e cobrir á tinta os páosinhos do papel almasso, e repetir com as collegas na toada as lettras do abecedario, e escutar as mais adiantadas lêr negocios que não entendia, e ser ralhada porque espreitára para as bandas da rua, e precisar de pedir licença para ir lá dentro beber uma pouca de agua, e ficar quieta o resto do tempo, e ouvir dicterios e chalaças na hora do recreio, e não ser admitida aos brinquedos das outras, e mais ainda uns outros dissabores a fanarem-lhe as scismadas alegriãs.

Lá em casa não disse porém o que soffrera. Inventou historias. Contou divertimentos que não tivera.

## XXVIII

E bem houve assim porque para os tempos de ao depois sentio-se muito feliz, muito contente com a sua sorte.

Agora sahia todas as manhãs acompanhada por tia Prudencia, que em caixinha de folha de Flandres levava os objectos necessarios ao estudo e mais algumas guloseimas. A boa preta mostrava-se-lhe sempre bondosa durante a viagem, perdoando-lhe umas pequenas desenvolturas, prestando-se carinhosamente aos seus desejos. A' tarde, quando seu Sardinha voltava da repartição, passava pelo collegio e trazia a filha, não sem lhe comprar pelo caminho uns pés de moleque e amenduins torrados.

— Não puchem muito pela menina ! porque ella é fraquinha do peito, recomendou o pae ao leval-a para o collegio. E, si assim o disse, melhor o fizeram. D. Josephina, em questão de ensino, não era muito lá para que digamos. Contentava-se com pouco e apenas exigia pagamento pontual porque tinha marido e filhos para sustentar. Mas Sinhá era uma menina de talento ! Tanto que ao fim de quatro mezes já sabia o alphabeto de cór e salteado ! Ia agora começar com o  $b + a = ba$  e deixar os páosinhos que fazia sem cobrir.

Ao pouco e pouco ia tambem D. Josephina adquirindo o habito de dirigir continuadas queixas contra a discipula. Sinhá era um demoninho ! Entornava tinteiros, borrava escriptas, desentoava de proposito nas lições de cartilha, quasi nunca sabia a lição, fazia caretas quando ia de castigo em pé no banquinho e jógava bolinhas de papel !

— Ora ! Para que encommodar-se com umas cousas que não valiam a pena ! respondia seu Sardinha. E depois, isto vinha de familia ! Lá em casa todos eram muito engraçados ! Elle então !... Nem convinha fallar nisto !

## XXIX

Assim de costas quentes, Sinhá progredia de desenvoltura em desenvoltura. Fôra-lhe facil grupar-se com as de sua idade. E eram conversas em que se contavam historias lá de casa e mais das visitas, e eram brinquedos na modelagem daquelles que a menina fazia com o Juquinha.

Não lhe dava, porém, a mesma franquia outra aggremação de discipulas, formada pelas mais taludinhas, por meninas puchando aos 14 e 15 annos, que se reuniam para além, para os cantos onde era possivel conversar baixinho e dizer cousas lubricas—idéas cantharidescas, pondo lhe no corpo erethismos de risadas e polluções.

deixando-lhes pelo mundo dos scismares.

Ella quizera, entretanto, gostar aquellas conversas, sentir pela nuca tremulejando a mesma sensação, outr'ora despertada pelas historias de ladrões, sómente agora desabronchando-lhe ao latego lascivo de umas palavras abandalhadas e de outras aventuras picarescas. Era-lhe actualmente disto, destes desejos ! Lá em casa, nas escapadellas pela cosinha e palestras de junto do fogão, andava fazendo collecção de termos obscenos que ia mais tarde ruminar com a Chiquinha. Ouvira-os aqui e além, n'uma praga raivosa da Angela ou n'um subentendido apimentado de tia Prudencia. Ouvira-os ao caixeiro da venda da esquina e mais a um carroceiro desastrado que dera com os burros na calçada. Ouvira-os de toda a parte e sentira-os e perversos e máos e diabolicos e insultantes — esses termos que todo o mundo dizia no explosir brutal das paixões humanas. Mas conhecia-os de longe, sem grandes intimidades, como conhecia de vista os dez ou doze conductores que faziam o serviço dos bonds alli por defronte de casa. Queria-os amigos velhos, e gente

---

queria que a elles a apresentassem. Aspirava disto e, com um faro de cadella em cio, sentia que ahi no grupo das grandes havia de arranjar-se concessida em seus appetites tão violentos como os de mulher pejada.

### XXX

E, por além de muitos desastres persistindo sempre, sempre buscando essas outras grandes que de si fugiam, guarida e abrigo foi encontrar emfim. Aceitaram-n'a.

Havia-lhe no porte e na voz, na vehemencia dos desejos e no innocente das perguntas, uma qualquer cousa de attractivo para esse mundo que podia muito bem, sem nada perder, dar-lhe da sua sciencia como os fumantes podem dar fogo sem apagar o cigarro proprio. Que sim! que ella viesse alistar-se no contubernio daquelles ideaes. Tratariam de aperfeiçoal-a nas tendencias, de fazel-a digna para acompanheiral-as. E depois,

como fosse criança, como ainda não tivesse aventuras para contar, seria um auditorio sempre prompto — fonte inexaurível de admirações e de applausos.

Trataram então de amestral-a em longa prelecção por todas feita, cada qual querendo dizer o seu pedacinho como deusas dotando a velha estatua das legendas helladas. Oh! que daquellas mãos sahia perfeita de impurezas, impoluta de innocencias!

E a menina vinha com perguntas devassando mais horizontes, pedindo luz e luz e muita luz para os arcanos mais da profunda.

Certo que pontos vagos e mysteriosos segredos ficaram por alli indeterminadamente corporisados na interrogação suprema dos conhecimentos humanos.

Mas do que soubera e aprendêra já podia fazer a corôa de flores murchas para engrinaldar-lhe a fronte scismadora de bandalheiras precoces.

E, ao recommear a classe, Sinhá ficára prostrada n'uns languorosos estranhos bella e ruborante e taciturna como essas virgens de hontem quando as visitas vão vel-a no dia seguinte ás ceifas do hymen.

## XXXI

De volta á casa vieram-lhe pressas de comunicar á Chiquinha tudo quanto acabava de lhe ser revelado—todo esse punhado de verdades lubricamente ouvidas nas palestras do durante o recreio. E como a rapariga andasse muito occupada em pôr a mesa, vieram-lhe agora desses desejos activadamente! Queria dizer á outra — á sua companheira das infancias, isso que lhe fructivava no craneo pequeno. Queria botar para fóra esse feto espurio aplacentado na membrana de suas convivencias—emprenhado do zoosperma dos collegios no utero das cozinhas; esse, nas regiões do lar, omologo moral das baratas e das aranhas que germinam no

mysterio das porcarias. Oh! que tinha para fallar dôres de parto; e eram-lhe as dificuldades, momentaneas, convulsões eclampicas.

## XXXII

Exasperada contra tudo e contra todos, Sinhá percorria a casa raivosamente e tinha gestos de léra engaiolada. Zangou se com o pae que lhe fazia perguntas a proposito do collegio.

Mas ao depois acalmou as suas furiás pór vel-o a conversar com D. Ignacia. Brotára-lhe no cerebro uma idéa canalha; e sorrio-se prasenteiramente.

### XXXIII

Pelo anoitecer, no mysterioso sensual da escuridão, corpos unidos, imaginações ambas atrelladas ao mesmo carro das phantásias, com pelo torso uns suores de cansaço, com pela medula umas lubricidades fortes, com pela voz uns murmurios de amor, com pelos peitos umas respirações oppressas, ellas duas longamente se fallavam. Sinhá dizia o que ouvira e a Chiquinha commentava-o. E vinham-lhes sensações boas e esperanças de triumphos por morderem desse mesmo pomo que Eva mordeu um dia.

## XXXIV

Lá no collegio transformou-se completamente a vida de Sinhá. Agora fazia parte do grupo das grandes e entrava-lhes nas conversas e nos ideaes. Dava tambem umas risadas gostosas de arreitação quando a historia que contavam andava pelos pincaros da escabrosidade. Faltava-lhe simplesmente uma cousa :— ter namorados para poder contar aventuras de baile e mostrar cartas apaixonadas como o faziam as suas boas e novas companheiras.

## XXXV

Nunca em sua vida dera um ponto. Mas agora andava ás voltas com agulhas e dedaes para abaixar a bainha das saias e fazer vestido comprido. Nem paravam ahi os seus trabalhos. Um dia achou por acaso um collete de D. Ignacia já velho e meio roto. Experimentou-o. Estava-lhe bom na cintura. Só no peito ficava um pouco empapuçado. Mas não fazia mal! Com uns panninhos a cousa se arranjava. De mais, dava-lhe geitos de maminhas. E a menina poz-se a reflectir sobre o caso. Lembrava-se de uma historia que lhe contára a Amelia—uma historia muito engraçada, na qual o namorado comprazera-se em lhe apertar os seios e

beijal-os longamente n'umas lascivias brutaes.

Sinhá teve então a idéa de apparen-  
tar umas mamas, não tão grandes como  
as da viuva Falcão, mas no final das  
contas umas mamas. E, por uma bella  
manhã, assim falsificada, lá se foi ella  
para o collegio. Ninguem em casa dera  
pela cousa. Sahia depois do almoço,  
quando seu Sardinha já tinha ido para  
a repartição e D. Ignacia se occupava  
nos arranjos domesticos. Muito ancha e  
convicta de si esperava brincadeiras e  
diterics das amigas. Deram-lhe porém  
uma vaia. E D. Josephina pôl-a de  
castigo.

Seu Sardinha não se zangou com a  
aventura quando lh'a narraram, á tarde,  
por occasião de ir buscar a filha. Achou  
o caso muito para rir. Contava-o a todo  
o mundo. E, a modo de commentario  
acrescentava que:—quem sahia aos seus  
não degenerava.

Assim abortou, entretanto, essa ten-  
tativa de ser mulher, Uma idéa tenebrosa  
germinára, porém, no cerebro da menina.  
Sentia-se cheia de raiva para com todas  
aquellas companheiras que a dominavam

lá de cima dos seus quinze annos e dos seus namoros.

—Ellas hão de me pagar ! praguejava.  
Então aquella Amelia ! aquella Amelia !  
E seus olhos chispantes transudavam vinganças.

## XXXVI

Dias ao depois, em uma segunda-feira, a Amelia, como quasi sempre acontecia, occupou a attenção das amigas com longa e detalhada narrativa de suas interminaveis proezas. Fôra na vespera passar o dia em casa do tio. A' noite improvisaram uma dança. D'entre os rapazes presentes um, chamado Lulú, levou todo o tempo a dansar com ella e a dizer-lhe palavras repassadas de amor. A cousa até já estava dando na vista. E o rapaz a namorical-a e a metter as pernas entre as della quando walsavam.

E assim ia a historia nesse tom apimentado. O Quincas, porém, (um caixeiro da botica de defronte que namorava com

a Amelia e vinha fallar-lhe durante o recreio sem que grandes ou pequenas disso fossem participar a D. Josephina, sempre por essas horas mettida lá para dentro); atravessou a rua e chamou-a. A rapariga foi para a janella; a conversa entabolou-se e ella, n'uns tons lamurientos, contou as saudades que experimentára na vespera.

— E' mentira! seu Quincas! gritou Sinhá que os ouvira ás escondidas. Ella hontem andou namorando com um tal Lulú! que até deu beijos nelle!

O natural irritadiço da Amelia não comportou semelhante cousa. Pegando da menina pela cintura atirou-a ao meio da sala. Sinhá cahio desastradamente batendo com a testa na quina de uma mesa. D. Josephina, que appareceu aos gritos das discipulas, investio para Amelia antes de cuidar da criança, cuja cabeça tingia-se de sangue a coagular-se nas pestanas e sobranceilhas.

— Aquillo era uma desgraça para o collegio, que já estava tão acreditado! Que diria seu Sardinha?! Que diriam os outros paes?! E tudo isso por causa daquella desavergonhada da Amelia! daquelle rabo de saía que andava com

comichões de formigueiros ella, bem sabia onde !

A outra respondia-lhe pelo mesmo tom, xingando-a por nomes sujos. Depois agatanharam-se as duas. E, como intervisse o marido da professora, a Amelia foi posta na rua a ponta-pés.

Quando seu Sardinha veio buscar a filha e vio-a de cabeça amarrada e pontos falsos, esbravejou furiosamente. Desta fórma não era possível ! Ninguem seria mais capaz de pôr uma filha de estimação no collegio ! Deixavam tudo á redea solta ! Cambada !

## XXXVII

Lá em casa foi dolorosamente tristonha a chegada de Sinhá. Queriam saber minucias da desgraça:—que ella lhes contasse como aquillo acontecera; que lhes dissesse tudo, tudo, sem olvidar pormenores. E queriam-n'a ao mesmo tempo quieta para que as agitações moraes não viessem conturbar-lhe o espirito.

Deitaram-n'a á cama, amaciando-lhe os colchões com pilha de travesseiros, elevando-lhe a cabeça, fazendo em torno della uma athmosphera silente de assustamentos.

D. Perpetua fôra chamada ás pressas porque precisavam della para compartilhar e as alegrias e os soffreres do lar. E todos

se interessavam grandemente, tambem a tia Prudencia e a Angela e a Chiquinha.

Sinhá deixava-as fazer, amadornentada pela commoção cerebral; cheia ainda daquellas preocupações de criança gostando que se occupem della — chorando não por ter cahido, mas porque os outros se importam com a quéda e vêm amimal a. Era-lhe tão bom ficar assim na cama com gente escravizada ao deredor — gente prompta a obedecer-lhe e que ella podia atormentar com exigencias e caprichos! Lembrava-se das outras vezes em que andára adoentada:— um dia de febres e calafrios e de oleo de ricino ás colheradas, com depois longa semana de convalescença durante a qual mandavam a Chiquinha brincar lhe junto ao leito, e a madrinha trazia-lhe presentes de bonecas, e o pae vinha vêl-a antes de sahir e ao voltar da repartição, e D. Ignacia apparecia-lhe de quando em vez com pun-gimentos maternas, e a tia Prudencia lhe perguntava como passára a noite e si já se sentia melhorsinha, e a Angela tambem lhe fazia testas ao arrumar o quarto, e a viuva Falcão e a familia Alves visitavam-n'a para saber noticias. Boas semanas

essas! Principalmente de agradável tinham a hora da comida com um quarto de galinha assada e pirãozinho ralo que ella comia em cima do banquinho envernizado da sala de visitas. Porque Sinhá gostava muito de gallinha, não da que vem á mesa e que todo o mundo come, mas da outra, da gallinha dos -doentes que pôde ser chupada com os dedos e bem roida nos ossinhos!

E a menina mostrava-se mais sofredora do que era, com só a boa perspectiva dessas cousas assim e patuscadas na cama. Tinha na voz uns amollentados baixinhos, isochronismos de *ais* na respiração e contentamentos occultos em vêr a physionomia consternada da familia inteira. Com isso evitava umas tantas interrogações atrapalhadoras. E deixava-se ficar no leito com meneios doloridos.

## XXXVIII

Para a familia era entretanto cheio de graves complicações o accidente de Sinhá. Com o anoitecer e declarações do medico dizendo não ser para cuidados o estado da doente, serenaram os arreceios de qualquer desastrosa consequencia. Ficava, porém, de pé o magno problema da educação da criança. Depois de restabelecida, ella não podia continuar a desaprender em casa o pouco que sabia. Urgia arranjar-lhe um outro collegio. Não o havia alli por perto. Occorreu a idéa de tomar professora particular. Dessa fórma evitavam-se futuras possiveis brigas com as companheiras. Mas o capitulo das finanças merecia profundas meditações. Seu Sar-

dinha já andava meio cá meio lá, quasi medianeiro de fortuna. De ascenso em ascenso, paulatinamente, fôra galgando posições no Thezouro. O ordenado chegava-lhe para as despezas e mais para umas economias. Também tivera sempre a mania de botar um bocadinho de banda e ir ajuntando dinheiro na Caixa Economica. Quando o dinheiro da caderneta chegava para comprar uma apolice, partia-se o bom do homem para a Praça do Commercio e voltava com o titulo da divida publica. Assim, aos bocadinhos, com mais aquellas que a mulher herdára do pae, já prefazia oito o numero das apolices. Agora custava-lhe muito desequilibrar o orçamento e metter-se em altas despezas. Havia de se fazer tudo pela educação da filha! com tanto que não fosse muito caro! Nem tão pouco approuve ao conselho de familia, reunido na sala de jantar e no qual tomavam parte: elle, a mulher e D. Perpetua, a idéa do internato. Além de dispendioso parecia-lhes ainda peor o deixar a filha dias e dias longe de suas vistas. Si lá no collegio de D. Josephina, onde Sinhá ficava apenas umas cinco horas, succedera aquillo, o que não seria no internato?!

O diabo era não haver outro alli por perto !

— Mas a gente muda-se !

E esta proposta de mudança formulada por caçoada, aereamente, foi de pouco em pouco tomando-lhes consistencia no espirito.

— No final das contas, porque não ?!

A casa já estava ficando velha, com as pinturas sujas e os papeis desbotados. Chovia em dous ou tres logares. Da banda de fóra a fachada era feia, com o caiado ennegrecido pelo tempo, com as telhas pretas e quebradas, com a entrada porca, com os gradís das janellas pedindo uma mão de oleo ! E o proprietario não queria ouvir fallar em reparações !

Bem certo, que ser-lhes-ia diffici abandonar o velho casebre das suas infancias e das suas mocidades. Mas isto eram cousas ! e nem valia a pena em razão de tolices e sentimentalismos piegas comprometter o futuro da criança !

— Que sim ! que haviam de se mudar !

Depois, todos ficaram admirados da resolução tão bruscamente tomada, sem nada que a justificasse e nem as longas

meditações que para elles precedia qual-quer acto. Havia-lhes até arrependimentos e vontades de voltar atraz. Mas ninguem tinha a coragem da contraproposta.

E ficaram quêdos, olhando uns para os outros, até que D. Perpetua se despedio offerecendo os seus serviços para as arrumações e recommendando-lhes com especialidade que não fizessem nada com muitas pressas e escolhessem de vagar a nova residencia.

## XXXIX

A si mesmo convencido da não exequibilidade do plano, caso houvessem muitas demoras e arrefecesse o primeiro entusiasmo, seu Sardinha poz-se logo a campo em procura de casa. De manhã tomava apontamentos nos *aluga-se* do *Jornal do Commercio*. Sahia mais cedo da repartição para dar umas voltinhas, e regressava á rua logo depois do jantar.

Foram dias de provação e passeios a contra-gosto. Custava-lhe, porém, o encontrar cousa em condições. Em umas casas havia o defeito do local, n'outras o da accomodação, n'outras o do aluguel.

Alli pela noitinha, quando se reunia em conciliabulo com a mulher e D. Per-

petua, contava-lhes o que vira, ennumerava as vantagens e desvantagens encontradas e ficava irresoluto, pedindo conselho ás duas, desejando que acabasse quanto antes esta massada, e queixando-se principalmente das pulgas que o atormentavam a mais não poder.

## XL

Para Sinhá e para a Chiquinha andava muito agradável a noticia da mudança. Previam uma qualquer novidade, um pelo menos momentaneo abandono da rotina em que viviam sempre, qualquer alteração emfim nessa monotonia de dias — uns atraz dos outros, mas invariavelmente iguaes.

Lá para a çosinha formava-se, porém, resistencia surda, feita de meias palavras e de máos modos. Tia Prudencia e a Angela andavam tão affeiçoadas áquelle quarteirão, onde lhes correra de manso a vida inteira, que não era para ellas sem desgostos o abandonal-o. Quando sahiam á rua havia alli defronte-a quintandeira, e mais para além o homen da venda, e mais

para acolá a padaria, e mais para longe o açougueiro. Havia a gente do cortiço onde iam conversar. Havia as criadas da vizinhança. Havia em summa todo um mundo conhecido e explorado, cheio de intrigas, de inimizades e de reconciliações, mas um mundo a que já estavam affeitas e no qual vegetavam-lhes os sonhos. Terem agora de largar tudo isto; irem para longe, para o desconhecido, tecer uma nova rede de convivencias; exporem-se ás difficuldades de um primeiro encontrar—ellas que faziam cara feia e custavam para habituar-se á gente nova que apparecia-lhes pelas circumvizinhanças; aposentarem-se alli para recommear a carreira em outra parte; era-lhes extraordinariamente penoso. Restava-lhes apenas, como consolo, a esperanza de que seu Sardinha não arranjasse casa que servisse e mudassem os amos de idéa em vez de mudar de casa. Por emquanto, e para praparar terreno aos desacoroçoamentos, punham difficuldades nos serviços extraordinarios que lhes distribuia D. Ignacia—serviços de lavagens e espaçamentos que eram como introibo ás futuras arrumações dos objectos.

## XLI

Com o restabelecimento de Sinhá houve, porém, mais desenvolvimento nessa ordem de affazeres. A menina não se sentia de disposições para recommençar com a Chiquinha os brinquedos dos tempos antigos — aquellas casas feitas de cadeiras. A boneca repugnava-lhe como já impropria de suas posição e idade. E para ter alguma occupação em que entreter o tempo poz-se a ajudar a mãe de companhia com a Chiquinha. Trabalharam muito, limpando as teteas que adornavam a sala de visitas.

Confiada em suas novas ajudantes D. Ignacia lembrou-se de remecher os velhos cacarecos da casa que eram atira-

dos para um sotão de telha-vã por cima da cosinha. Desceram de lá, trazidos por dous pretos de ganho chamados da visinhança:—uma velha commoda sem tampo e de gavetas quebradas; cadeiras sem pés; quatro bahús forrados com uns couros taxeados e já roídos pelos ratos; uns caixões cheios de ferramentas enferrujadas pelo tempo, utensilios da velha padaria; bugigangas, emfim, imprestaveis, arrumadas pelos corredores e salas, entupindo a casa, espalhando por ella a fedentina das baratas que sahiam de todos os logares perseguidas pelas crianças e mais pelas gallinhas.

Em vendo aquillo, seu Sardinha sonhou logo quantias elevadas por vendel-os e mais a uns trastes velhos da sala das comidas e que pretendia reformar quer se mudasse, quer não. Aprestadamente mandou chamar um belchior alli comarcão. Mas cahio das nuvens quando o homem offereceu 50\$000 por tudo junto. Discutio exacerbadamente, achando aquella proposta uma ladroeira, demonstrando ao outro que com aquelles cacarecos elle poderia arranjar mundos e fundos. E tanto lhe veio a sêde para augmentar a quantia

offerecida que ajuntou mais alguns objectos aos primeiros offerecidos, até resolver-se o belchior a dar-lhe 60\$000.

Então, daquella data ao diante, pelos dias em fóra, a familia servio-se na sala de jantar com as cadeiras da da frente, tomando aquella casa um aspecto de acampamento, revolucionada que estava ao bafo modernista da projectada mudança.

## XLII

Pelos tempos em que seu Sardinha começava a fraquear e, já de cansado, vinham-lhe desejos de esquecer a empresa, descobriu alguma cousa que de todos os pontos lhe parecia conveniente. Modicidade no aluguel, apenas 5\$000 mais elevado do que o da rua dos Arcos; e isto mesmo era compensado pela proximidade da repartição, dispensando-o de tomar o bondinho, excepto em dias de chuva. Limpeza no predio, pintado e forrado de novo. Boas accomodações, sem quartos de sobra, com apenas o necessario para a familia. E até proximidade quasi de visinhança com D. Perpetua. Um tudo, emfim!

E, já feitos os primeiros ajustes com o proprietario—o homem da venda da esquina, seu Sardinha voltou para casa afim de resolver definitivamente com a mulher. Esta quiz ver a nova residencia antes de tomar qualquer alvitre. Foi um passeio que fizeram á tardinha e no qual tambem Sinhá se intrometteu para dar a sua opinião! Agradaram-se todos. Que sim! Já agora, era tratar da arrumação.

### XLIII

E, quando, dias depois, os homens das andorinhãs vieram carregar os trastes lá na rua dos Arcos, a casa foi se tornando maior. E toda a marinhagem percorria por uma ultima vez aquella embarcação, a cujo bordo tinha singrado até esse momento nos mares da vida, com a commoção santa do marujo que deixa uma saudade em cada pedaço de taboa, para quem cada ferragem representa uma recordação. Emfim! levaram a mesa de jantar. Não havia mais nada. A casa estava deserta, de uma sonoridade assustadiça de necropole. Umas lagrimas brilhavam nos olhos de todos. Era chegado o momento da partida. Iam romper com

um passado inteiro. Além, em movediço de nuvens, bruxuleava futuro incerto. Um grande pezadello atormentava-os. Era a duvida que lhes perguntava:—fariam elles bem ?

Os corações transbordavam de tristezas. Uns funereos pensamentos bailavam pela velha carcassa já quasi abandonada. D. Ignacia levára o lenço aos olhos, parecendo-lhe que vinha de assistir ao enterro de sua mocidade inteira. E foi muito baixinho, n'um respeito de sachristia turbado pelo folguedo das crianças, que seu Sardinha formulou aquella ordem :—Vamos.

## XLIV

Correram de atropello os primeiros dias. Andava tudo fóra dos seus logares. E semanas durante levóu D. Ignacia arranjando aquillo tudo para estabelecer o velho systema dos isochronismos do lar.

De tempos, vinham visitas a quem era preciso mostrar a casa.

Sinhá tomára-se de amizades pelas Alice e Elvira, umas meninas da casa ao lado. Alli pelo entardecer, com mais a Chiquinha, punham-se as quatro a conversar nas soleiras das portas. E aos poucos e poucos, de comprimento em comprimento, foram se entabolando relações entre D. Ignacia e D. Joanna—a vizinha de ao pé.

## XLV

Como andassem no collegio as suas novas amiguinhas, a menina foi uma das primeiras a lembrar a continuação dos seus estudos. Encontrou para companheiras umas criancinhas quasi innocentes, não sabendo nada de nada! explicava ella a Chiquinha. E Sinhá tomou então uns ares despoticos. Não lhe custou muito o firmar alli a sua supremacia. Ella era agora quem nas palestras do durante o recreio contava historias escabrosas de namoros e outras cousas mais. Para imitar completamente a Amelia que, no final das contas era o seu ideal, faltava-lhe apenas o desempenhar o papel de heroína. E vinham-lhe disto desgostos; e vinham-

lhe vontades de ser completamente mulher para ter: namorados á fartura — homens que lhe dissessem aos ouvidos, murmurantemente, umas palavras de amor, e cujas fallas gostosas pudesse mais tarde repetir ás companheiras na hora lasciva das conversas lubricas.

## XLVI

Mas, por uma noite em que ella não dormio, a lei indefectivel e fatal do progredir organico rasgou-lhe lá bem no fundo das entranhas a ferida periodica dos fecundalismos e choviscou-lhe gottas de sangue por sobre o calice rubro de suas virgindades.

## XLVII

No dia seguinte Sinhá apresentou-se toda tímida e envergonhada, cheia de rubores e de palores. O seu segredo divulgou-se logo. D. Ignacia e seu Sardinha nada queriam lhe dizer. Respeitavam-n'a naquelle transe da vida. Mas entre si, quasi alegres e quasi tristes, trocaram muitas idéas. Era preciso cuidar do futuro da menina, pensar seriamente em arrumal-a.

Não foi ao collegio, com o que aliás muito se zangou, porque tinha pressas em gozar da sua victoria. Esteve triste, acompanhada pela Chiquinha, a quem disse tudo, tintin por tintin, não lhe poupando nenhuma minudencia, mostrando-lhe a

mancha de sangue que vermelhava o lençol, ouvindo uma ou outra phrase destacada que partia da cozinha — as caçadas alegres de tia Prudencia e as meias palavras canalhas da Angela.

## XLVIII

A' tarde, enquanto as meninas brincavam na calçada e Sinhá repetia ás suas amigas a descripção do facto, um grande conselho reunia-se na sala de visitas. Lá estavam D. Perpetua, D. Joanna, D. Ignacia e seu Sardinha. Discutia-se a nova phase da vida em que entrára a menina, fallava-se da educação e castellava-se projectos. Não havia duvida a respeito. Primeiramente seria preciso chrismal-a. E D. Joanna propoz que, suas filhas tambem, todas tres tomassem parte na solemnidade, n'uma festa commum. Assim ficava tudo em familia !

Depois D. Perpetua lembrou um piano. Sinhá sabia alguma coisa de

musica. Mas não bastava! Era preciso ter um em casa para que ella estudasse com mais afinco e pudesse mostrar o seu talento ás visitas! Estas idéas atemorizaram um pouco a seu Sardinha. A sua situação financeira não estava muito boa! Os duzentos mil réis mal chegavam para as despesas diarias! Havia tanto tempo que lhe promettiam um accesso! Onde iria elle arranjar uns quinhentos ou seiscentos mil réis?! O dinheiro da caderneta, esse, era sagrado: não mechia nelle senão em caso extremo! D. Ignacia não entendia porém assim. Custasse o que custasse, fosse preciso supprimir um prato no jantar, cousa alguma devia ser poupada desde que se tratava do futuro da filha! De mais, accrescentava D. Perpetua, havia casas que alugavam pianos e assim ficava mais em conta! Quanto á professora, ella compromettia-se a pagar a metade!

Ahi os dous esposos não pouparam protestos. Já tinha feito tanto! Fossem todas as madrinhas assim! E D. Perpetua teimava. Então fallou-se na amizade á antiga.

Lá fóra as meninas conversavam. Sinhá projectava passeios. Queria namo-

rados. Mas de verdade! Gente que não fosse como o Juquinha!

E na sala continuava a conversa: Era preciso levar a menina a certos lugares e, de quando em vez, arrumar em casa uma partidassinha! D. Ignacia desta vez mostrou certos receios. Uma partida dava muito trabalho, a gente esfalfava-se e os convidados ainda em cima não ficavam satisfeitos e ridicularizavam tudo! Mas já que era preciso!... Enfim, a coisa ainda não era sangria desatada e podia-se dar tempo ao tempo!

## XLIX

Lá fóra Sinhá continuava, toda ancha. Debicava as outras e sobre tudo crivava a Elvira de pilherias. Fallava-lhe dos seus dez annos, do tempo enorme que ella tinha de passar na infantilidade. E isto, tão forte e acremente, que a menina zangou-se. Então as outras, durante muito contidas, nada podendo oppôr á supremacia da companheira, aproveitaram-se do ensejo para ao menos poder dominar alguma cousa, e convergiram em diterios para a criança que chorava n'uma raiva surda, concentrada. D'ahi uma briga que ao pouco e pouco foi alteando a tonalidade das vozes, fazendo-as ouvir na sala onde conversavam os quatro.

Seu Sardinha chegou á janella para vêr do que se tratava. A Elvira entrou pela sala a dentro, correndo para o collo da mãe, soluçando muito forte, emquanto as outras tres crianças, que se tinham conservado na porta da rua, olhavam-se, prevendo já castigos; porque a mênina não deixaria de repetir o que ellas tinham dito. De facto a Elvira, a perguntas as reiteradas de D. Joanna, contou tudo quanto ouvira, e accrescentou que outras estavam mofando della porque devia esperar muito para ser mulher como Sinhá!

## L

D. Joanna, no meio da geral estupefacção causada por taes revelações, rompeu em improperios. Era o que acontecia com essas convivencias! Mas a culpada fôra ella que deixára as filhas, tão bem educadinhas, tão innocentezinhas, andar com toda a sorte de gente! E D. Ignácia replicou-lhe logo: Quem tinha telhados de vidro não atirava pedras nos do vizinho! Ella que cuidasse em si, que não fazia pouco! Sinhá era quem se devia ter perdido com as más companhias!

Então D. Joanna retirou-se com as filhas, promettendo não pôr mais os pés n'uma casa onde educavam tão mal as crianças. E logo depois, atravez das

paredes, em ambas as residencias ouviram-se gritos e vozerias, cada uma saciando sua cólera em castigar as crianças.

D. Ignacia ralhava com Sinhá! Como ia ella se educando com tanta perversidade? E de mais a mais dando pretexto para que sua mãe ouvisse os desaforos que D. Joanna acabava de lhe dizer! Mas D. Perpetua apressou se em desculpar a afilhada. Aquillo era proprio das crianças! Até mesmo, bem considerado o caso, elle provava a innocencia de Sinhá que não sabia distinguir o bem do mal! Seu Sardinha, que não gostava destas cousas e queria pôr termo a semelhantes explicações, tapando os olhos para não vêr, sempre que adivinhava um abysmo, acceitou immediatamente aquella interpretação e deu por concluido o incidente.

## LII

A desavença entre D. Ignacia e D. Joanna, além de tolher as relações das crianças, que não se fallavam mais nem mesmo no collegio, repercutio fortemente nas cosinhas. De ambas as partes havia um cansaço daquella primeira effusão de amidades, em que se haviam fundido as duas familias. Foi então um grande proliferar de mexericos.

E assim corriam os dias. Seu Sardinha, que fôra alugar um piano para Sinhá, ficou muito admirado de encontrar á venda uns de cento e cincoenta e até mesmo de cento e vinte mil réis. Pareceu-lhe que valia mais a pena comprar um destes do que estar a pagar dez mil réis

mensalmente. Effectuou a compra, si bem que para fazel-o tivesse de ir contra os seus principios e tirar dinheiro da Caixa Economica.

A installação do piano, alli na sala de visitas, em frente á porta que dava para o quarto do casal, foi uma operação longamente festejada. De então em diante a menina, em quem achavam vocação para a musica, não sahia mais do tamborete, recomeçando sempre erradamente umas interminaveis escalas que acabavam nunca. A's terças e sextas vinha dar-lhe lições uma professora franceza que andava sempre com muita pressa e trocava raras palavras com D. Ignacia.

## LII

Não era esta, porém, a unica distracção da menina.

O seu torso começára a desenvolver-se. As mamas proeminiam-lhe garbosamente accentuando os contornos de um collo virginal e quasi esbelto. Sinhá já estava ficando com um corpo de mulher e a saia curta já não lhe ia bem. Era preciso preparar-lhe um enxoval! Para este fim os dous esposos levaram-n'a por diversas vezes á cidade, para que ella escolhesse as fazendas e provasse n'uma costureira da rua da Quitanda um vestido mais luxuoso com que a presenteára D. Perpetua. O resto da futura roupa era feito em casa pela mãe e pela Chiquinha,

que também já estava mulher. De todos estes passeios a menina voltava cheia de contentamentos, suspirando pela chegada do momento em que devia vestir a saia comprida. Demais, o seu grande affazer era brunir-se antes do jantar e ir de tarde para a janella para vêr quem passava. Sonhava namoros. Si por acaso algum moço a fitava, enrubescia, fazia-se languorosa e poetica com o fito de captar-lhe o amor. Por um simples gesto, por um nada, castellava uma conquista.

### LIII

Estava também se preparando para a crisma. Nem ella nem a familia tinham uma fé muito vigorosa. Mas a cerimonia era obrigatoria e ninguem lembrava-se de não preenchê-la. Com os novos estudos de cathecismos que emprehendêra, Sinhá sentia-se mais um pouco religiosa, avigorada em suas primeiras crendices. Não lhe faltavam umas certas emoções. Sobre tudo entregava-se com prazer a este estudo porque lhe haviam inculcido a idéa de ser isto um primeiro passo no caminho do casamento. E ella continuava toda cheia de desejos no tocante a este assumpto. Com só a idéa de envergar a roupagem branca das noivas, de trazer á cabeça, preso pela grinalda de flor de laranjeiras

o véo de gaze, sentia-se preñhe de contentamentos. Era um ensaio, uma primeira occasião de experimentar essas roupagens dentro das quaes devia ficar muito bonita, poeticamente pallida, com pelos olhos uns languores estranhos. E apressava os preparativos da ceremonia.

Uma difficuldade apresentava-se porém. No tempo em que D. Ignacia e D. Joanna viviam quasi sempre juntas, fundidos os ideaes, ellas tinham combinado em ser reciprocamente as madrinhas das crianças; e os primeiros passos foram dados neste sentido. Agora era preciso reformar tudo, e isto apoquentava ás duas senhoras. Demais, já estavam tão habituadas áquellas conversas longas e mal-dizentes com que occupavam a tarde e o principio da noite; D. Joanna sentia-se tão só com as duas filhinhas; D. Ignacia achava tão enfadonha a palestra do marido e da D. Perpetua; as crianças olhavam-se tão tristonhas, com vontades de se fallar; a criadagem andava tão aborrecida em só poder se communicar na rua, que era facil de prever uma accommodação, uma volta aos bons antigos tempos.

## LIV

Isto não se fez, porém, bruscamente. Nenhuma das duas era capaz de dar o seu braço a torcer. Só por transições gradativas era possível que ellas realizassem os seus proprios desejos. A cousa começou pelas crianças. Uma tarde estavam nas respectivas portas, e ninguem as vigiava. O Alves viera com a familia visitar a seu Sardinha. O Juquinha, muito emproado porque se tinha matriculado na vespera no primeiro anno de pharmacia, repetia historias da academia e pela terceira vez narrava os incidentes da vaia que levára. Sinhá ouvia-o, lá do alto de sua superioridade de mulher que, obedecendo ás convenções, atura o palrear de

um fedelho sem consequencias, apesar de achal-o um tanto exquesito com a sua tez pallida de magricella e de aceitar protectoralmente, como uma homenagem devida, as suas declarações de amor. Mas isto não agradava muito ao rapaz, que queria ter uma namorada de verdade, para completar o typosonha do de academico.

Ignorante da desavença, o Juquinha dirigio-se á Alice, que estava na porta visinha, esperando ser ao menos attendido por ella e poder trocear um bocadinho. Vendo a esquiua da menina e o ar de atrapalhação que reinava nos semblantes, quiz saber-lhes a causa, e conhecida esta, caçoou. Mas que tinham ellas com a briga das mães?! E as meninas olharam-se e fallaram-se ás furtadellas, cada uma tendo desejos de dizer o que acontecera-lhe nesse decurso de tempo em que estiveram incommunicadas. Neste interim, porém, D. Ignacia appareceu á janella com a senhora Alves. Zangou-se muito com a Sinhá e a Chiquinha que tiveram pressa em esconder-se. Mas, tendo aproveitado o ensejo para fallar mal de D. Joanna, distrahiu-se e não deu mais attenção ao caso.

Assim conseguida esta primeira troca de palavras, continuaram as crianças a fallarem-se. Ao principio eram muito por alto as suas conversas, ás furtadellas, receiosas de serem sorprehendidas, limitando-se a uns longos apertos de mão, a meias phrases segredadas ao ouvido. E ao pouco e pouco foram amiudando esses encontros, fazendo-os mais demoradamente. Por vezes eram assim vistas pelas mães que gradativamente adoçavam os ralhos e acabaram por não mais se importar com estes colloquios. Em momentos as duas senhoras olhavam-se das janellas, curiosas uma da outra, procurando descobrir qualquer cousa, esmilhuçando os vestidos

novos Uma tarde, seu Sardinha teve de sahir e, na rua, depois de ter dito adeus á mulher, passou por debaixo da janella de D. Joanna e cumprimentou-a. Esta correspondeu ao cumprimento e voltando-se para D. Ignacia sorriu-lhe. E assim, reciprocamente, ellas se approximaram, e tanto e tanto que uma tarde se fallaram.

## LVI

Muito foi dito nesta primeira conversa, D. Ignácia lembrou que tinham combinado o virem a Alice e a Elvira estudar no piano de Sinhá, e offereceu-o. Porque as meninas não vinham? Ellas, coitadinhas! deviam estar tão tristes com o isolamento! D. Joanna consentiu, no meio da alegria das crianças que, correndo muito barulhentemente, foram todas para a sala de jantar de seu Sardinha. A propria Sinhá esqueceu o ar circumpecto de que andava revestida e entrou resolutamente nos brinquedos.

Depois fallou-se em outras cousas. D. Joanna perguntou quando era a chrisma de Sinhá e, á resposta de D. Ignacia

dizendo ainda não estar bem e definitivamente assentada a cousa, lembrou que na quaresma se fazia tudo sem grandes difficuldades. A outra acquiescia com grandes movimentos approvativos de cabeça. Que sim! Nem ella nunca tinha pensado em outra quadra! E, por ahi afóra, nestas conversas, continuaram todas as tardes, cada qual na sua janella, emquanto as meninas e os famulos iam e vinham de uma para outra casa. Apenas, nenhuma dellas queria dar o seu braço a torcer. Cada qual esperava que a outra lhe fizesse a primeira visita. Era porém facil de prever que em breve, por um qualquer fortuito incidente, viriam a restabelecer as usanças de outros tempos.

## LVII

Embora fosse costume celebrar o anniversario de seu Sardinha com apenas uma reunião de intimos, a boa senhora tinha sonhado e resolvera para então alguma cousa mais grandiosa, pretextando o inicio do programma adoptado para o estabelecimento de Sinhá. O marido fazia-lhe uma fraca opposição á idéa, historia de não querer festejar a si proprio, intimamente alegre com o projecto. E começaram então os interminaveis preparativos. Em primeiro logar D. Ignacia occupou-se em lavar a casa e para este fim foi chamado o pae Antonio—um velho negro, hoje forro, que servia na padaria de seu pae e que de tempos em tempos vinha visital-os.

Sinhá, essa passava o tempo estudando a *Dallila* para poder acompanhar ao piano um qualquer poeta que porventura apparecesse. E, quando á noite punha-se a tocar-a, a madrinha batia umas grandes palmas de contentamento, admirada das grandes aptidões da menina, que tinha tanta facilidade em aprender.

## LVIII

Dos vinhos encarregava-se seu Sardinha, agora muito preocupado com uma descoberta que fizera. no tocante a este assumpto: Uma tarde, ao voltar da repartição, trouxera uma garrafa de vinho de cevada e ao jantar dera-o para provar á mulher, á filha e á D. Perpetua, que ficára para as arrumações. Que tal? perguntava. E como todos o achassem muito bom, entrou em explicações. Uma péchincha! uma verdadeira pechincha! E contava a historia: Havia já bem tempos andava atormentado com um annuncio deste vinho que lia todos os dias no *Jornal*. E tanto, que resolvera-se a experimentá-lo. Em seguida discutiu a compra

de uma pipasinha. O vinho Figueira não era muito bom ; notára-lhe um certo acre! Demais a mais ficava muito caro por oitocentos réis a garrafa! O vigessimo de cevada custava apenas oito mil réis, e já tinha feito a conta:—36 garrafas a 8\$000, andava em pouco mais de 220 réis cada uma. Apenas da primeira vez tinha de dar mais 2\$000 pelo casco. Mas assim mesmo não chegava a 280 réis! E tomava uns ares triumphaes, todo ufano com essa perspectiva de economia.

Como D. Perpetua objectasse que vinho para ser vinho devia levar uva, apressou-se em responder-lhe que todos os que tomavam eram falsificados. Estava no *Jornal!* Ao menos esse não tinha composição nem mistura, e demais a mais fôra premiado na Exposição Nacional — aquella alli do Largo do Paço. Elle era brasileiro e queria proteger a industria nacional! Por isso D. Ignacia que fosse tratando de mandar lavar todas as garrafas que houvesse em casa! Compraria o vigessimo logo depois do jantar e, como fosse domingo no dia seguinte, passaria o tempo a engarrafal-o. Ao menos os convidados haviam de ter vinho a fartar!

Estas medidas preparatorias eram porém muito insignificantes relativamente ao que ainda havia por fazer. Entretanto o dia da festa approximava-se. D. Ignacia queria uns doces, e lembrou-se de que D. Joanna era muito entendida nesta materia e até lhe tinha fallado em um livro — *A perfeita cozinheira* — onde vinha tudo explicado por pesos e medidas. Mais do que nunca lamentava a desavença com a vizinha. Emfim ! fosse como fosse, havia tudo de arranjar se !

## LIX

Apromptando-se seu Sardinha para vêr o tal vigessimo, tanto a mulher insistiu em ir á cidadê que elle guardou-se para fazer a compra no outro dia logo de manhã, e sahiu com a familia por causa de uns enfeites que precisava o vestido da Sinhá. Esta ia pela primeira vez de vestido comprido, cheia de ademanes, occultando n'uma mascara de indifferentismo a alegria que lhe causava este passeio — a ella que sahia tão poucas vezes á rua e que estreitava-se agora no seu enxoval de moça já feita. Na porta encontraram-se com D. Joanna que tambem ia a compras com as filhas. Na zona neutra da rua pareceu ás duas senhoras que não

havia quebra de dignidade em apertarem as mãos, e caminharam uma para a outra, abraçaram-se e beijaram-se em ambas as faces, com uns beijos estalosos, enquanto D. Perpetua, que ficara em arrumações, sorria da janella e Sinhá fallava protectorialmente ás suas amiguinhas. D. Ignacia aproveitou o ensejo para dizer á outra que dava uma partida no sabbado proximo, por causa dos annos do marido e pretendia convidal-a.

E D. Joanna: — Que sim! Que iria com as filhas! Tomaram o bond juntas. Seu Sardinha pagou a passagem com todas as formalidades do estylo, e durante a viagem as duas reconciliadas parlearam largamente. D. Ignacia não se esqueceu de expôr as difficuldades em que se achava por causa dos doces, e então D. Joanna offereceu os seus pequenos prestimos. Iria no dia seguinte com o livro e haviam de fazer cousa chic.

## LX

Quando ás duas horas D. Joanna entrou na casa visinha sobraçando o livro de receitas, receberam-n'a com affagos e carinhos. Era tudo para ella. Desde D. Perpetua até ás criadas, todos tratavam-n'a nas palminhas das mãos. D. Ignacia não sabia como agradar-lhe, e seu Sardinha, muito occupado em engarrafar o vinho, lá da área, de quando em vez atirava-lhe uma graçola faceta, de que todos riam, elle o primeiro. Emfim, aquella briga parecia ter sido um aperitivo para o recrudescimento da amisade antiga, uma especie de doença depois da qual a gente levanta-se da cama gostando mais da vida, sabendo melhor apreciar a saude. Havia

aquella sensação boa de um kysto esva-  
siado, onde já se não sentiam as dores da  
operação, e cujo utriculo mal extrahido  
ainda se não tinha enchido de novos hu-  
mores.

E foram então uns grandes dias in-  
terminaveis, passados em intimidade con-  
stante, as duas cancellas abertas, todos  
n'um vae-e-vem continuo de uma para  
outra casa. D. Joanna mostrava-se con-  
summada doceira e caprichava para que  
nada faltasse á tão annunciada festança.  
Ella tambem sentia-se desejosa de gas-  
tar-se n'uns requintes de amisade. Man-  
dava buscar na sua dispensa todos os ape-  
trechos de que dispunha. A casa de seu  
Sardinha convertia-se n'uma verdadeira  
cosinha de confeitaria.

A mesa de jantar, a de engommado,  
todas emfim, andavam cheias de terrinas  
com calda, de fôrmas com bolos, de ban-  
dejas, de saccos de papel pardo com  
assucar, fubás e farinhas, de ovos—uma  
mixórdia.

## LXI

Para haver regularidade no serviço, resolveram todos que durante aquelles dias a comida fosse feita em commum e servida na casa de D. Joanna. Assim ficava um fogão disponível para os doces. Cada tarde, antes de prepararem-se para o jantar, abria-se o armario e ahi guardava-se uma nova compoteira, o pé dentro do pires com agua e sal por causa das formigas. Depois, alli pelo anoitecer, as interminaveis conversas emquanto a Sinhá repetia ao piano a *Dalila* e uma walsa que pretendia tocar durante reunião. Ahi discutia-se a festa e D. Ignacia fazia a lista dos convidados. Afóra a gente de casa—3 ; D. Perpetua—4; D. Joanna com

as filhas—7; havia: a familia Alves, marido, mulher e dous filhos—4; a viuva Falcão—5; o Martins que tinha promettido trazer dous companheiros—8; e talvez o Dr. Siqueira, o padrinho de Sinhá, que andava agora muito occupado por ser official de gabinete—9. Ao tudo 16 pessoas! E D. Perpetua, que estabelecera quasi definitivamente a sua residencia em casa da comadre, batia com a cabeça em signal de admiração. Sim senhor! um festão! Todos iam por ahi afóra elogiando a lembrança de D. Ignacia, promettendo-se de antecendencia uns grandes prazeres. E a noitada prolongava-se até ás tantas, gastas as horas naquella conversa mansa de uma vida chata, toda tibiezas.

## LXII

Amanhecer tristonho. Céu enublado preludiando chuva. E todos, ao vê-la — essa promessa fatídica, sentiam-se consternados ; enquanto instintivamente irrompia dos lábios a pergunta:— Choverá? Eram agora desanimos profundos, braços flácidos que caíam, pendurados dos ombros, ladeando os torsos. Apenas uns consolos frouxos, dados pro-formula. Em todo o caso deviam ir tratando de arrumar as cousas! Mas havia geral má vontade. Cada qual parecia palpar o improficuo de seu trabalho. E, quando de repente o céu fez-se mais escuro e ao som da trovoada foi cahindo uma chuva de grossos pingos, todos desertaram de

seus postos. D. Ignacia lamentava tanta despeza atôa. N'outra era que ella não cahia ! E não poude conter-se, prorompeu em improperios, quando o caixeiro da venda entrou com os tamancos enlameados, o chapéo de chuva gottejando agua, sujando o assoalho.

## LXIII

Mais tarde, depois de haverem almoçado, serenou um pouco a pancada, e aos bocadinhos foi ella diminuindo até que cessou. Houve então recobros de alento; todos entregaram-se á arrumação da casa, alentados por uma esperança misturada de receios.

A sala de jantar já estava desoccupada e apromptaram a mesa á qual tinham reunido a da cozinha de D. Joanna que era da mesma altura e largura. Por cima estenderam duas toalhas que, emmenmente, dadas no centro, cobriam-n'a inteira. Então, em uma fila traçada pelo meio foram collocando as compoteiras com doces. Ao centro, uma peça de louça

emprestada por D. Joanna — um grande espigão sustendo dous disticos onde estavam as tigellinhas com baba de moça. Ao lado desta, duas fructeiras: Nos extremos da linha, quasi junto ás cabeceiras, dous vasos com bouquets. Nas zonas intermediarias: duas metades de melão, pratos oblongos e chatos com passas, amendoas, nozes, o queijo. E isto formava um todo tão encorpado que quasi abrangia a mesa inteira. <sup>i</sup>

Quando terminava-se este serviço e começava-se a botar nas beiradas os pratos rasos com os copos, talheres e guardanapos, appareceu a viuva Falcão — extraordinariamente gorda, as grandes mamas de vacca pendentes sobre o abdomen, o vestido de sêda preta fedendo a camphora preservativo das traças. Sempre affavel, offereceu logo seus prestimos, pedindo que não se encommodassem com ella. Que não era de ceremonias!

## LXIV

Discutiou-se então o programma do jantar. A mesa estava tão cheia que não comportava mais os pratos de comida. O melhor era adoptarem o systema francez e virem as cousas lá de dentro já preparadas para que cada qual se servisse! Na cozinha havia gente bastante para isto : tia Prudencia, a Angela, a Catharina e a Juvencia. Até mesmo a Josephina tinha promettido apparecer e assim ficava mais uma. E, como já não houvesse quasi mais nada para fazer, D. Joanna foi com as filhas para casa afim de se preparar; e Sinhá, que acabava de se apromptar, sahiu do quarto em tempos de receber a familia Alves que chegava.

## LXV

O Alves, muito brincalhão, dizendo pilherias, accostou-se logo a seu Sardinha para lhe repetir a conversa de todos os dias, aquella boa palestra massante com que elles matavam o tempo nos corredores da repartição. A Sra. Alves, cada vez mais bonanchona, gorda a mais não poder, com pressas de assentar-se, cansada de ter andado do bond até aquelle lugar. E Sinhá muito satisfeita em fazer as honras da casa, começou a crival-a de perguntas, a dizer-lhe amabilidades. O Juquinha metter-se entre as duas, decidido a fazer a conquista da menina para ter uma namorada de verdade. E o Nhônhô, o ar imbecil, mas em quem o pae

descobriria disposições para as mathematicas, sentado n'uma cadeira contava as toboas do tecto.

## LXVI

D. Joanna voltára, já paramentada no seu eterno vestido de merinó preto; as filhas trajando saias de caça branca com corpetes de setim azul. D. Ignacia estava tambem prompta. Então a sala encheu-se. Até mesmo a viuva Falcão veio occupar uma cadeira e entabolar conversa com D. Joanna, a quem fora apresentada. Ambas fallavam dos maridos mortos. Aquella, mais tagarella, dominando a outra com a sua voz metalica, repetia a historia do Dr. Falcão, que morrera dous annos depois do cazamento em consequencia de uma bronchite apañhada á noite. Não poupava os detalhes. Fôra n'uma noute muito fria. Elles estavam deitados juntinhos, agasalhados

sob o mesmo cobertor. Lá fóra chovia a mais não poder. Bateram á porta por causa de um doente que estava muito mal. Elle quiz ir, bem depressa, sem esperar ao menos um carro. Era um medico muito bom, muito caridoso, tanto que a deixára assim, sem mais vintem, porque os outros o engabellavam com promessas e não lhe pagavam. Quando voltou, vinha já tossindo e com dôres de cabeça. Tambem, foi deitar-se e a doença n'um instante deu cabo d'elle. Só mesmo vendo!

Depois fallaram sobre a situação das viuvas; ambas muito honestas, dizendo que poderiam ter feito isto e aquillo, como Fulana ou como Sicrana, mas que não queriam porque em primeiro lugar estavam os bons costumes. E D. Joanná, passando a mão pela cabeça da filha, achava que á outra ainda eram permittidás certas cousas. Mas ella que tinha duas crianças para educar!... D. Ignacia tambem interveio: Uma enorme responsabilidade a educação de uma menina. E o que mais a encommodava era ter a gente tanto trabalho para depois entregar a filha sabe Deus a quem!

## LXVII

O Juquinha quiz logo dar uma indirecta em que se offercesse para tomar conta de Sinhá, promettendo mundos e fundos. Mas, como levasse muito tempo em escolher a phrase, passaram adiante sem dar por isso, ficando elle muito zangado comsigo mesmo por ter deixado passar aquella occasião de formular os seus amores. Para ao menos não perder de todo o ensejo entendeu dever fulminar a menina com um olhar longo e apaixonado a que ella respondeu com uma boa gargalhada causticante.

Ella, que em pequena gostára tanto de brincar com o Juquinha, que gozára umas arreitações boas de criança quando

os dous faziam de marido e mulher e a Chiquinha ia na frente levando a boneca fingindo filha de ambos, que chegára a contractar casamento com elle, não sabia explicar devidamente a especie de despreso que actualmente lhe dedicava. Mas, no final das contas, sentia-se mulher, apta a casar enquanto o outro não passava de um fedelho. D'ahi todo aquelle modo de superioridade com que o tratava, o pouco caso que dava ás suas submissas manifestações de amor.

## LXVIII

Elle, inexperiente, não podia comprehender bem aquella brusca metamorphose sobrevinda de repente, de um dia para outro. Fazia-se tragico, tinha umas boas vehemencias romanticas, dava para poeta —um poeta tristonho, vergado ao peso da desgraça, cantando em versos ruins, dedilhados n'uma lyra prene de chlo-roses, os acerbos soffreres que lhe impunha a dama dos seus pensamentos.

## LXIX

Aquella gargalhada fizera-lhe mal. E o bom do rapaz retirou-se para uma janella, verdadeiramente apaixonado, esquecido de um simples namoro para pandega, meditando sobre as infelicidades da vida, o organismo inteiro com sêde daquella mulher, fazendo-se um heróe prompto para remover todas as difficuldades; ao mesmo tempo um descrente seismando vagamente n'um suicidio de theatral encenação, alli no meio da sala, cahindo exangue a seus pés, para que ella comprehendesse de quanto era capaz, para que ao menos fosse amado depois de morto, sua imagem ensanguentada sempre presente á imaginação da bella impassivel, sua ultima declaração de amor, tragica, bradando vingança, reclamando um claustro.

## LXX

Mas emfim! era força concordar que ainda não havia motivo para tanto! Sinhá ainda não o desvanecera positivamente! E, antes de appellar para esse ultimo recurso, parecia-lhe de bom conselho tentar alguma cousa mais simples. Justamente, na vespera á noite, tinha preparado uma carta em verso, na qual declarava a chamma intensa em que seu coração ardia, e mais outras cousas bonitas. Quando a escrevera o amor, que de repente o dominava agora, ainda se achava no periodo insciciente. Em todo o caso, de tal fórma se possuira do assumpto, que as hyperboles de suas rimas bem podiam traduzir o seu estado de actualmente. Parecia-lhe

impossível que, ao lêl-os—áquelles versos tristonhos, um sentimento de amor não se apoderasse dessa para quem eram destinados. E, sem perda de mais tempo, foi para dentro, afim de fazel-os chegar ás mãos de Sinhá, por intermedio da Chiquinha que certo boamente se prestaria á semelhante incumbencia. Como se demorasse algum tempo, por impossibilidade de immediatamente fallar á sós com a mulatinha, encontrou, ao voltar, a sala n'um grande alvoroço, vozes altas e fortes, rythmadas em boas gargalhadas, enchendo o ambiente. Sorprehendeu-o aquillo E, conhecida a causa, sentiu murcharem-se-lhe as bellas esperanças que trazia.

## LXXI

O Martins acabava de chegar e trouxera os dous promettidos convidados. Um —o Ricardo, rapagão moreno, olhos e cabellos pretos, pelle algum tanto grossa, ligeiro buço apenas, bonita dentadura sadia, poeta desses que recitam ao piano e tem no prelo, ha mais de tres annos, um livro que nunca apparece e para o qual andam sempre arrançando assignaturas, sem profissão conhecida, vivendo em casa do pae, muito procurado para as festas de familia porque sabia dansar e tocar frauta. O outro —o Adolpho, pequenino, claro, cabellos castanhos, grandes bigodes occultando-lhe a bocca, amanuense na secretaria do arsenal de guerra, bom garfo

e ainda melhor copo. E o Martins, sempre alegre, sempre moço, a pilheria vivaz, apresentava-os.

Então começava uma ampla conversa ponteada de exclamações ruidosas; os tres dando vazão ao serviço, permutando graças, replicando e treplicando, n'uma vozeria alegre que enchia a casa; todos calados e o riso nos labios, apreciando aquelles homens engraçados.

## LXXII

Já estavam completamente esquecidas as primeiras apreensões da manhã. Ninguém mais se procurava saber se choveria. A tarde podia continuar enublada, promettendo borrascas, que elles não mais se importariam com isto. Uma bôa alegria communicativa e honesta e pacata se apoderava de toda aquella gente, agora fazendo horas para o jantar, esperando pro-formula o Dr. Siqueira com quem não contavam nem seu Sardinha, nem D. Ignacia, nem mesmo a afillhada. Lá de dentro vinha o barulho dos pratos e dos talheres avivando em todos a idéa da papança que os esperava. A cada momento um ia á sala de jantar para beber um copo de agua

e ajuizar pessoalmente a abundancia e succulencia dos manjares. Sinhá, sentada entre o Ricardo e o Adolpho ouvia-os com pequenos tremeliques nervosos e umas risadinhas gostosas por detraz do leque. Apenas o Juquinha, encostado ao peitoril da janella, fingia olhar distrahidamente para a rua, ancioso por vêr a menina ir ao interior onde infallivelmente receberia a sua carta; temendo ao mesmo tempo a chegada deste momento por elle reputado o transe mais difficultoso de sua vida.

## LXXIII

Quando chegou a hora do jantar cada qual foi-se levantando, a Sra. Alves a ultima, e, a vontade, sem etiquetas nem cerimoniaes, uns sós, outros grupados aos dous aos tres, seguiram para dentro onde conservaram-se um pouco distante da mesa, todos de pé. Seu Sardinha, porém, não gostava destas cousas. Que cada qual se abancasse onde melhor lhe parecesse! E foi logo obrigando D. Perpetua a tomar a direita e D. Joanna a esquerda da cabeceira onde pretendia sentar-se. Ao lado daquella accondicionaram-se : D. Ignacia, em seguida o Ricardo, Sinhá, o Adolpho e a Alice; e no opposto, junta á D. Joanna : o Alves e depois a viuvo

Falcão, o Martins, a Sra. Alves e o Juquinhã. O Nhônhô e a Elvira ficaram no pé da mesa.

## LXXIV

O Juquinha, que já estava muito desgostoso com a feição que as cousas iam tomando, amollou-se ainda mais com o logar que lhe haviam destinado, alli junto da mãe. Em nome da sua dignidade de academico protestava intimamente contra o quererem equiparal-o ás crianças collocando-o no fim da mesa onde só tinham ficado o irmão e as duas filhas de D. Joanna. De mais, não tirava os olhos de Sinhá que fôra postar-se entre os dous moços, a dar-lhes muita attenção, ouvindo-os fallar alto, apreciando as suas boas pilherias; emquanto elle, com mêdo do pae, nem podia abrir a bocca. E, em presença daquellas rivalidades tão fortes,

contra as quaes não podia nada, sentia-se acobardado. Todo o seu 'sêr protestava contra o proprio aniquillamento, contra o segundo plano que sempre lhe designavam. E então toda a sua morbidez lymphatica de menino aperreado, sem liberdades, n'uma grande atrophia de querer, concentrava-se em odios virulentos contra a sociedade.

## LXXV

Serviu-se a sopa, uma boa canja de gallinha, e silencio geral envolveu os convidados. Ouvia-se apenas o tinir das colheres nos pratos. Nenhuma palavra vinha distrahir os circumstantes do cuidado com que se entregavam áquella tarefa. Depois appareceu o cozido, um enorme prato-travesso repleto de carnes de vacca e de porco, xarque, toucinho, paio e hortaliças, que foi gostosamente saboreado com pirão e molho de pimenta. Vieram em seguida os ensopados, uma cabidella de miudos de gallinha e perú, e um pato com arroz que seu Alves teve a pretensão de servir, mas tão desageitadamente que deixou cahir uma aza e grande

porção de arroz em cima da toalha. Elle, muito encalistrado, não sabia si devia apanhar o que tinha cahido, si deixal-o alli. Todos riam-se, achando muita graça ; parecendo ao Juquinha muito bem feito, para que o pae não tivesse razão de ralhal-o por causa de algum desageitado de sua parte. Só então recomeçou a conversa, ainda frouxa, consistindo apenas em pequenas phrases soltas, especie de addubo com que o Martins misturava as garfadas.

## LXXVI

De mão em mão circulava a garrafa de vinho de cevada. Que tal!? perguntava seu Sardinha. E dizia a historia: Todas as manhãs, quando pegava no *Fornal*, via o annuncio e aquillo apoquentava-o. Uma tarde, passando pela rua do Areal decidiu-se a comprar uma garrafa para experiencia. E não o achou mausinho, não! Todos davam pequenos estalidos com a lingua no céu da bocca para fazerem-se de entendidos, e concordavam com elle.

E', appoiou o Martins, um pouco secco mas agradavel! O bom velho entrou então nas apreciações economicas. Realmente não havia nada mais barato. Um

vigessimo comprado da primeira vez custava 10\$000 por causa do casco que importava em 2\$000. Mas depois ficava por 8\$000. E repetia o calculo: 36 garrafas a 10\$000 não chegava a 280 réis. E depois, á 8\$000 andava em pouco mais de 220 réis.

Então o Martins, para caçoar com o Adolpho, disse-lhe que podia beber á vontade porque o vinho não era caro e lá dentro havia uma pipa. Ao que o rapaz respondeu lamentando a noticia. Que uma pipa era pouco para elle só! E, para comprovar o dito, esvaziou logo, um atraz do outro, dous calices.

Riram-se todos com a graça. Fazia gosto vel-o comer e beber. O Martins dizia não saber como elle se arranjava para ter o prato e o copo sempre cheios e sempre vasio. D. Ignacia, para mostrar-se cuidadosa, achou que Sinhá não servia bem aos visinhos, contra o que a menina arriscou uma facecia: Elles eram os que deviam se occupar com ella! O contentamento tornava-se geral. Só o Juquinha estava tristonho, a cara amarrada. Pois si até a mãe acabava de ralhal-o porque estava bebendo de mais, ao envez de fazer como

D. Joanna que nem olhava para as filhas !  
Mas ninguem reparava nisto. As boas  
gargalhadas continuavam estrepitosas,  
alegres, em torno á mesa.

## LXXVII

Seu Sardinha, porém, não estava pelos autos. Ainda não tinha acabado de contar a sua historia! Queria a todo o custo ser attendido e reatou o fio do discurso: Além de não ser mausinho, o vinho offerencia uma vantagem—a de não ser falsificado, porque a cevada era tão barata que não valia a pena substituil-a por outra materia prima, ao passo que os outros vinhos passavam por quanto baptismo inventavam os homens da venda. E que ninguem duvidasse! Estava nos jornaes!

Então fallou se em falsificações. As cousas não podiam continuar deste modo! Tudo caro e tudo falsificado! Decidida-

mente neste andar ninguem tinha mais licença para viver! A vida—só para os pelintras que andam sem vintem e que devem a todo mundo! sentenciou o Martins.

Para quem não tem nada que perder! accrescentou o Alves. E todos rythmavam pelo mesmo tom. Era agora uma grande ostentação de honestidades, cada qual fazendo praça dos seus nobres sentimentos, as barrigas cheias, os talheres pousados nas beiras dos pratos, os calices de vinho de cevada esvasiando-se. Tinham cessado as risadas, feita uma athmosphera silenciosa de necropole onde officiava-se os mysterios sacrosantos da honradez, apenas o cheiro dos cirios substituido pelo aroma das gorduras, um anoitecer triste de dia ennuablado botando tonalidades trevosas naquelle recinto.

## LXXVIII

Mas, a chegada do peru, um enorme peru assado, desviou o rumo da conversa. O Martins protestava. Destas surpresas não se fazia sem prevenir a gente! Elle, por exemplo, que não contava com esta, e que só tinha guardado na barriga um logarzinho para a sobremesa! Com um pouco de boa vontade sempre se arranjava! respondeu-lhe seu Sardinha, o ar rubicundo, labios luzentes de gordura—amphytrião satisfeito de fartar os convidados. O Ricardo apostava em como Adolpho não tivera este esquecimento, ao que o outro retorquia dizendo que tinha estomago de borracha e que viesse o que

viesses, havia de metter tudo no sacco. As gargalhadas recomeçaram.

Mas, quem trinchava o Perú? perguntava o Martins. E, como ninguem lhe respondesse, propoz que fosse o estudante alli da ponta da mesa, que estava na Escola de Medicina e devia entender dessas cousas de anatomia. Qual! objectou o Alves, o filho só estudava pharmacia e era um vadio de marca! Então trinchava elle! E o Martins poz-se de pé, a ponta do guardanapo presa no collarinho, mangas arregaçadas, n'uma dessas attitudes que todos achavam comicas e que a todos fazia rir. Emquanto o Juquinha, n'um gesto colerico franzia a toalha, os olhos dardejando uma raiva surda contra o pae que não perdia vaza para rebaixal-o.

## LXXIX

Depois de comido o Perú houve uma pequena pausa, durante a qual eram substituídos os pratos e talheres e retiradas as comidas de gordura. Começaram então a sobremesa pelo melão e laranjas. E quando tratou-se dos doces todos tinham pequenos receios. Já estavam até aqui! diziam, collocando o index na garganta, logo abaixo do queixo. D. Ignacia porém insistia. Que comessem dos doces feitos por D. Joanna! E enquanto esta respondia com suas phrases de molestia aos elogios da dona da casa, ia aquella enumerando o que havia.

## LXXX

Chegára entretanto a hora dos brindes.

O Martins levantou-se, toda a sua estatura dominando o auditorio. “ Vinha brindar a um cavalheiro distincto pelas multiplas qualidades que exornam a sua fronte vèneranda, cercada pela corôa alvissima dos cabellos brancos; ao bom pae de família que sabia fazer-se amar e respeitar pelos seus, para quem era o caudal perenne da fonte da vida; ao ideal do amigo que sabia repartir a mãos largas a consolação e a amisade—esse dom precioso dos deuses; a seu Sardinha, emfim, que tão bem estava fazendo as honras da casa áquelle punhado de corações singellos

que elle via em torno á mesa." Todos applaudiam-n'o com grande enthusiasmo e, copos entrechocando-se, brindavam a seu Sardinha, que respondia muito commovido a tão cordeal prova de apreço.

Então levantou-se o Ricardo. Também tinha um discurso para fazer e, afim de assumir posição oratoria, os dedos em fórma de pente, passou a mão pela basta cabelleira. "Depois de tão illustre orador, pela lei dos contrastes, competia-lhe o dever de levantar um novo brinde. Sabia que o auditorio, que acaba de saborear tão sasonado fructo, só teria para com elle as complacencias da civilidade. Mas tão grato lhe parecia o assumpto escolhido que mercê delle não esperava ser completamente desattendido. Ia brindar a tudo quanto havia de mais santo, á paixão mais sincera que o homem aprendeu no berço e que o acompanha até a sepultura. Ia brindar a entidade — mãe, e pedia licença para encarnal-a na pessoa de D. Ignacia — a maior de todas as felicidades que seu Sardinha encontrára na vida. E, já que brindava á entidade — mãe, requeria venia para dilatar a esphera de sua concepção, para brindar a entidade —

mulher — a terna e carinhosa companheira do homem, a esperança da mocidade e o arrimo da velhice, a flôr mimosa do jardim da vida, a obra prima do Creador; e elle a representava na pessoa de Sinhá. Assim, pois, á mãe e á filha, á D. Ignacia e á Sinhá!” O brinde foi concluído no meio de hips e hurrahs, todos entusiasmados, Sinhá muito rubra, ardendo em prazeres. Apenas o Juquinha, ciumento do Ricardo, zangado contra o pae que fal-o-ia calar-se caso elle quizesse fallar. Os oradores muito applaudidos pelos circumstantes. Completamente abertas as valvulas do prazer, cada qual entregando-se ás tendencias galhofeiras. A mesa muito desarrumada, as cadeiras um pouco afastadas para que pudessem respirar á vontade, o café bebido aos pequenos goles.

## LXXXI

Como anoitecesse, foram todos para a sala de visitas. Depois de uma curta palestra, Sinhá, á indicação da mãe, tomou conta do piano, onde executou duas longas peças. Em seguida, ao som da *Dalila*, o Ricardo recitou uma poesia repassada de amores, de uns amores ternos e sentimentaes, toda pelo gesto e pela voz, sobrescriptada á menina. O Juquinha sentia uns furores de Othelo, vontades de matar. Tambem era poeta e fazia cousa melhor! E Sinhá que alli ficava toda embasbacada e que ainda não recebera a sua carta!

Terminada a parte concertante improvisaram uma dansa. D. Joanna, para lembrar-se dos seus velhos tempos, foi

tocar as polkas e walsas de que ainda se recordava. Dansaram : o Ricardo com Sinhá, o Adolpho com a Alice e o Martins com a viuva Falcão que achava aquillo muito engraçado. E, como fosse preciso mais um par, o Juquinha teve de tomar o braço da Elvira. Durante a quadrilha o Alves, para expertar o rapaz que estava lhe sahindo muito moleirão e atoleimado, encaixou meia duzia de pilhérias a seu respeito, criticando a maneira pela qual trazia o corpo e dava os passos.

Sinhá estava contente. O Ricardo tomava a a serio e namoricava-a com todas as regras da arte. E a menina lembrou-se daquella dansa de que lhe fallára a Amelia, estranhando que o rapaz não fizesse como o outro, não lhe desse beijos e não lhe metesse a perna entre as suas.

## LXXXII

Era alli na rua do Conde d'Eu, em casinha alegre e satisfeita dentro de cujos quatro muros scismava-sè vida cheia de felicidades mansas. Fachada risonha, com pelas paredes de azulejo scintillações que faziam mal á vista quando no pollido da porcellana o sol reflectia-se em lascivias de bem-estar. Lá em cima, cimalha branca e uma platibanda semelhando blocos de marmore côr de rosa sustidos por tres pilastras de granito. Por sobre estas, vasos de cimento bronzeado onde haviam plantados uns cactos de folha de Flandres pintada de verde claro. As duas janellas de peitoril, com vidraças de batentes, as bandeiras de vidro de côr, as alvas cortinas de crivo, quando abertas, exhalando

lá de dentro um cheiro de vida alegre e satisfeita escoando-se burguezmente em placidez monotona. A' esquerda, a porta da rua, porta alta, inteiriça e pesada, de verde escuro ennegrecido pelo tempo, completamente aberta durante o dia, deixando o olhar do transeunte mergulhar-se aavez da cancella de ferro n'uma entrada retangular de paredès pintadas a oleo, divididas em grandes quadros com molduras amarellas.

Entrada convidativa, Patamar de lythoide á altura da soleira, com arabescos exquisitos pelo complicado da fórma, pelo variado da côr. Quatro degráus de madeira para subir ao pavimento da casa. Logo á direita, a porta da sala de visitas, as almofadas fingindo carvalho, engastadas em caixilios de mogno, com a fechadura franceza, saliente, meia disfarçada pela pintura, a maçaneta de vidro verde. Defronte, uma arandella, com o globo de porcellana branca, de braço bronzeado reluzindo aõ sol ou á luz do gaz pelas quinas e florões de metal amarello. Ao fundo, uma cancella de madeira envernizada por traz de cujos balaustres tinham pregado pedaço de metim escuro.

### LXXXIII

E fôra nessa residencia catita, nesse esqueleto de pedra recoberto por uma carnação asseiada e luzidia, que assestára os seus tendaes a familia Sardinha, verdadeira alma borborinhando vida, mas vida amorpha, sem sobresaltos, bond deslizando em trilhos.

Todas as manhãs, ás seis em ponto, abria-se uma das janellas da fachada e nella assomava seu Sardinha — baixo e obeso, mettido em camisa alva e calça de brim, com as bastas suissas brancas e os cabellos que começavam a rarear deixando ver-lhe o luzidio do craneo. Grande nariz algum tanto vermelho, flanqueado por uns olhos •á flôr do rosto, sombreando

labios grossos onde reinava eternamente um sorriso beocio traduzindo profundo contentamento de si mesmo. O ar das madrugadas, mornamente aquecido pelo crepusculo, vinha beijar-lhe a plastica gordurenta. O bom velho sentia-se feliz, esfregava as mãos e percorria com o olhar a sala de onde se exhalava um cheiro honesto de burguezia.

## LXXXIV

Uma dessas velhas e antigas mobílias de jacarandá ornamentava as paredes forradas de papel avelludado e vermelho. Em cima do grande sofá, enfrentando com a porta da entrada, pendia um espelho elíptico reproduzindo o tapete desbotado onde se representava a tradicional caçada de veados. Ao meio da sala, collocada debaixo do lustre de crystal havia uma mesa oblonga de tampo de marmore sustentando grande candelabro de bronze, hoje em dia amortalhado em capa de escumilha amarella. Ladeando a porta: os consolos. No que ficava junto á janella havia uma grande peça de metal dourada a fogo — uma pipa dentro da qual funcio-

nava o mecanismo do relógio, onde se assentava esculptural baccante empunhando taça de baccarat tres vezes maior que seu corpo e que servia de porta-cartões. Ao centro do outro — um grande album moderno com o monogramma de seu Sardinha. Nas extremidades de ambos, mangas de vidro guardando castiças de prata. Por entre estas peças grandes, uns bibelots espargindo-se com pretensões symmetricas. Ao fundo, pouco aquem da outra porta que dava para o quarto de dormir, o piano de armario por sobre o qual tinham ficado algumas musicas.

## LXXXV

E seu Sardinha, encostado ao peitoril da janella, debruçado sobre a rua, saboreando a chicara de café, assistia ao barulhento accordar do Rio de Janeiro, que, cansado da orgia da vespera, espreguiçava-se mollemente no seu leito de immundices.

Já era um bond da Carris Urbanos a todo o galope levando para o Largo do Paço meia duzia de passageiros em demanda do mercado ou da barca de banhos. Já uma vacca magra, esqueletica, supersalitrada, transpirando o aroma succulento do exterco, arrastando junto a si um bezerro com a competente fucinheira, guiada pelo vaqueiro—um bello typo do popular,

magro de uma magreza musculosa, trajando roupas assejadas, passeando a sua physionomia feliz de homem sem aspirações. Já era uma carroça da Gary, em cujo bojo emporcalhado uns pariás de bluzas azues, com gola e punhos brancos, trazendo ao peito a chapa de metal amarello — honrosa commenda da ordem do trabalho, lançavam o lixo defecado á noite pelas casas da rua.

As portas e as janellas abriam-se. O armarinho defronte com as suas pilhas de fazendas vivazes e a vitrine cheia de perfumarias e artigos de Paris, tomava uns ares pretenciosos de futilidade ; em quanto a botica de junto mostrava as suas frasqueiras alinhadas e os dous eternos bocaes azul e vermelho. Na venda da esquina um rapaz de camisa de meia, rota nos cotovellos, os olhos ramelentos, arrumava com todo o cuidado as pilhas de feixes de lenha; e um outro companheiro, mais nedio, mais assejado, pendurava nos ganchos da porta : vidraças com maços de cigarros, abanos, pedaços de carne-secca e de toucinho, peixes salgados e colheres de páu.

Da padaria, situada na esquina fronteira, sahiam enormes cestqs de pão,

embrulhados em cobertores encarnados, e uns negros sem camisa, a musculatura forte, desenhando-se por sob a pelle luzidia de suor, os peitoraes hypertrophiados semelhando mamas, enchiam as carrocinhas que partiam velozes, fazendo ouvir a campainha suspensa ao pescoço dos burros.

No açougue — gruta de vermelhos stalagmites, com os seus aventaes ensanguentados, os rostos gordos e corados, amollando as compridas facas em bastões de aço, os açougueiros passeiavam alegres, cheios de si, gostando de respirar o cheiro nutritivo das carnes.

Além, no kiosque octogonal, grupavam-se trabalhadores — uns pobre-diabos mettidos nos pesados tamancos, nas camisas de meia, rotas nos cotovellos, nas calças de zuarte desbotado, onde os grandes remendos se destacavam pelo mais azulado do panno.

Das casas sahiam as criadas, o samburá debaixo do braço, as chinellas batendo compassadamente na calçada, varrendo as ruas com as caudas enlameadas dos vestidos de chita, as physionomias contrahidas, n'uma raiva concentrada que

já se cançou de protestar contra as noites  
mal dormidas, cheias da philosophia do  
desespero, machinas gastando-se n'um  
trabalho inconsciente.

## LXXXVI

E seu Sardinha debruçava-se mais um pouco. Seus olhinhos distillando interrogações volviam-se irrequietos para as bandas do Campo de Sant'Anna que esverdecia além, no fim da rua do Conde d'Eu. Procurava o entregador do *Fornal do Commercio*.

Esperava-o como o gastrônomo saboreando de antemão o festim, como a namorada que viu o seu Romeu dobrar a esquina. E, quando o recebia, punha-o amorosamente sobre o parapeito. Com ambas as mãos batia nos bolsos da calça e delles tirava: a caixa de oculos, a boceta e um enorme lenço de rapé. Depois, limpava os burocraticos oculos

de aro de ouro que cuidadosa e vagorosamente punha no nariz, sorvia bulhentemente uma pitada e encetava a costumbre matutina leitura.

Começava pelos *telegrammas*, passava por cima dos *despachos provinciaes*; quando funcionava o parlamento percorria rapidamente os discursos, apanhando uma phrase aqui, outra alli, o quanto bastasse para as conversas da repartição; absorvia-se na leitura da *Gazetilha*; procurava nos *Apedidos* algum artigo importante; aos domingos lia o *Microcosmo*; e emfim, saturado de cousas sérias, atirava-se ao Montepin, muito interessado pela acção do romance, fazendo do folhetim do dia o pasto das conversações.

Ahi era quasi sempre interrompido pela Chiquinhã que o chamava para almoçar.

Então o velho dobrava methodicamente o *Fornal*, guardava os oculos, levantava-se, sahia pela porta do fundo e, depois de ter atravessado o quarto do casal onde tomava o paletot, ia para a sala de jantar.

## LXXXVII

Aposento rectangular clareado pela parede envidraçada que dava para a área. Das outras forradas por um papel de fundo pardacento com desenhos chinezes, pendiam oleographias em moldura preta onde se viam nédios e rotundos frades comendo e bebendo nas posses alegres dos bemaventurados da terra. Dentro do armario engastado na parede reluziam um aparelho de porcellana e o crystal dos copos e das compoteiras. A um canto a quartinheira guardava grande numero de moringas suando agua fresca e apetecivel. Sophá e cadeiras austriacas mobiliavam a sala no meio da qual erguia-se o altar daquelle templo—a mesa elastica. Era

bello vê-la com a toalha alvejante, pelo ondulado do damasco semelhando oceano de ondas a quebrarem-se de encontro ás ilhas formadas pelos pratos. Uma louça burgueza, corriqueira, vulgar, representando paysagem com pretensões chinezas. No fundo um castello ao lado do qual: tres arvores sem folhas, arvores hybernaes; além, das profundezas do céo, nascia o regato que, passando por baixo de uma ponte cujas pilastras pareciam suspensas no ar, vinha desaguar em lago de pedra sobre cujas vagas se apoiava a quilha de um bote tripulado; uma figurinha com a rigeza dos bonecos de pão fôra afincada na praia; no céo nadavam uns passarinhos vangloriosos em dar o nome ao apparelho; arvores, grammado, castello, ponte, homem, tudo emfim, menos o céo, azulejava carregadamente. A uma das cabeceiras, tres talheres. Os cabos de osso amarellecido pela gordura com a translucidez do ambar deixavam vêr os negros espigões das faças e dos garfos cujo aço brunido pelo tijolo, reluzia por entre a monotonia azul da louça.

Na grande travessa completamente tomada por enorme posta de carne

envolta em dourada epiderme de tostado exhalava-se o tepido perfume de um molho gordurento. De uma frigideira, onde seis gemmas se engastavam no branco esmalte da clara, subia o dulcido aroma da manteiga frita. Lá de dentro vinham as suas veves emanações do café torrado. E, no meio deste perfumido concerto de voluptuosa gastronomia, o molho de pimenta vibrava como uma nota ardente.

Além, na cosinha assejada que se via através da varanda, tia Prudencia, a cabeça envolta em um lenço de chita encarnada, os olhos pequeninos velados pelas palpebras que cahiam como reposteiros, a face sulcada de profundas rugas, os finos braços nús cruzados sobre o peito, estatuava-se na beatitude immovel do socego. A Angela, os molares proeminindo, a basta carapinha alteando-se, com grande barulho de vassoura e de baldes limpava o quarto de Sinhá. A Chiquinha, junto á mesa, tomava a posição hypocrita de copeira.

É seu Sardinha, depois de ter beijado a mulher e abraçado a filha, sentava-se na cabeceira e punha-se a almoçar.

## LXXXVIII

Com o correr dos tempos Sinhá deixou de frequentar o collegio. Tambem não precisava aprender mais nada! Lia correntemente, escrevia em bello cursivo arredondado de mulher e já sabia as quatro operações! Não tinha de ser nenhuma doutora e o que sabia chegava para que o homem da venda não a enganasse nas contas do fim do mez!

、 Ella sentia-se muito contente em deixar os estudos. Bem verdade que aquellos passeios não lhe desagradavam. Mas eram tão curtinhos! Bastava-lhe dobrar a esquina do Campo de Sant'Anna para estar logo na porta do collegio. Demais,

a disciplina ali encommoava-a. Parecia-lhe muito melhor estar em casa, a larga, sem fazer cousa nenhuma, do que passar os dias espartilhada, alli naquelles bancos, sujeita a reprehensões e precisando pedir licença até mesmo para beber agua.

Não abandonaria porém as lições de piano ! Pelo contrario, havia de dedicar-se com mais afan no cultivo deste dote para o qual sentia-se com verdadeira vocação ! E de facto a menina tinha muito gosto para a musica. Estudava por divertimento, sem que ninguem a obrigasse, durante umas longas horas, após as quaes levantava-se muito cansada, mas radiante de prazeres. Quando, á noite, apparecia alguma visita, mostrava-se de uma fecundidade inexaurivel. Sabia de cór uma infinidade de quadrilhas, polkas e walsas, e não se annunciava neuhuma peça nova sem que ella insistisse com o pae para compral-a.

## LXXXIX

D. Perpetua ficava extraordinariamente satisfeita, gostava de vê-la executar qualquer cousa, apreciando dentre tudo a volubilidade dos seus dedos, prestando muita atenção ao que a menina dizia. Esta gostava as vezes de entrar em altas doutrinas de critica musical, analysando o merito das phantasias que tocava. Planejára mesmo uma grande campanha familiar para ver se conseguia a substituição da professora. Achava-a insupportavel, só boa para principiantes, cheia de defeitos, e sobretudo muito massante com as escalas. Queria um professor de fama—o Arthur Napoleão por exemplo. Então sim ! Poderia dar largas ao seu talento e

mostrar para quanto prestava ! Mas seu Sardinha mostrava-se verdadeiramente inabalavel no tocante a este assumpto. Elle era pela economia ! Não valia a pena estar gástando rios de dinhêiro e pagar aos trinta mil réis por lição ! Mas Sinhá teimava. E a razão da sua insistencia não era principal a gloria de ter um professor celebre, mas sim todo um dramázinho familiar, uma questão de rivalidades.

Embora seu Sardinha andasse sempre a chorar dinheiro, tinha fama de rico. Lá no Thesouro, muito conceituado pelos chefes, protegido pelo Dr. Siqueira, ia ascendendo tranquillamente, sem fazer barulho. Já agora era chefe de secção. De mais, economico, guardando pelo menos seus dez mil réis cada mez, comprava todos os annos uma apolice. Em todo aquelle mundozinho onde vivia tratavam-n'o com muita consideração e deferencia. D'ahi advinham para Sinhá umas superioridades correlactas na roda dos moços.

E não era só pelo lado do pae que a menina suppunha-se um bom partido. D. Perpetua andava constantemente a dizer

que já fizera o testamento e que a afilhada era a sua herdeira universal. Acreditando-se pois muito rica, a menina tinha pressa em entrar no grande mundo, de ir a bailes onde com certeza não faltariam namorados. E além de ser o tal professor um optimo ensejo para arranjar novas relações e convites de festas, ella sentia-se humilhada em estudar com a mesma mestre barata que ensinava ás filhas de D. Joanna.

## XCI

Seu Sardinha conservara-se rotineiro no seu modo de viver. Logo depois da festa de seus annos, disse positivamente que não, quando lhe fallaram em organizar uma nova brincadeira. Si lhe lembravam os planos formados para o estabelecimento da filha, esquivava-se de responder cathegoricamente. Que sim ! Mas para mais tarde ! Que aquillo não era sangria desatada ! E deixava-se ficar na sua mansidão, inalteravel e quieto.

Continuava pois naquella casa o mesmo modo de passar os dias : Alli pela noitinha as visitas costumeiras de D. Perpetua e de D. Joanna que levavam a conversar até ás tantas. Quasi todos os

domingos a familia Alves. E, muito raramente, assim de tempos em tempos, o Martins ou a viuva Falcão.

Que tudo aquillo tinha que ser alterado mais tarde, era ponto indiscutivel. Mas não havia pressa! E D. Ignacia aceitava o modo de vêr do esposo, adiando para ao depois todas essas revoluções no seu viver, gostando desse socego de existencia, assim como elle tambem gostava de metter-se nas suas chinellas e no seu paletot de brim, logo que vinha da repartição, com preguiça de sahir novamente.

## XCII

Sinhá começava a não achar a vida muito boa; toda devorada de uns desejos de passear, de ter namoradores. Parecia-lhe que devia ser muito bom receber ou dirigir cartinhas perfumadas! Demais não queria ficar em nada inferior á Chiquinha que agora andava envolvida n'umas aventuras amorosas com seu Manoel da venda.

Quando o caixeiro vinha trazer as compras e conseguia encontrar a sós a mulatinha, desde muito que se acostumára a dar-lhe beliscões, e uma vez chegára mesmo a beijal-a com grande jubilo intimo da rapariga mascarado n'uns máus modos de zangada. Sinhá era informada de todas estas peripecias, cheia de ciumes pela

sua irmã de leite, que conseguira suplantá-la na primazia de um namoro, acompanhando dia a dia o evoluir desta futura ligação, prestando-se a lêr as cartas do rapaz— umas cartas escriptas com tinta roxa, em lettras garrafaes, com superabundancia de maiúsculas espalhadas pelo meio das palavras. Chegava mesmo a responder-lhes em nome da outra.

Foi então que seu Manoel, achando muito difficultoso o escrever só por si as taes cartas, comprou dous exemplares do *Confidente dos namorados* e deu um de presente á Chiquinha. A correspondencia assim tornou-se mais facil. O caixeiro, lá mesmo no balcão, copiava uma carta masculina do *Confidente* e Sinhá, em nome da mulatinha, reproduzia a resposta feminina que vinha logo abaixo, na mesma pagina ou na seguinte. Como o namoro durasse mezes, difficultoso porque a Angela não deixava a filha botar o pé em ramo verde, o livro foi tres vezês copiado de principio a fim.

## XCIII

Um livro precioso — o *Confidente* !  
Havia de tudo: Um dictionario completo do significado das fructas, começando por ABACATE — *traição*; recommendações aos namorados; as taes cartas por partidas dobradas; e até a arte de escrever uma carta com um ramo de flôres que, dizia o autor, “um namorado póde offerecer muito innocentemente á sua querida paixão, mesmo á vista dos respectivos paes.”

Lia-o e relia-o. Preparava-se para quando fosse a *querida paixão* de alguém. Sentia febres de namoro. E tanto fez que entabolou-o com seu Antonio — um rapaz muito bonito, de cabellos, pretos e crespos, caixeiro do armarinho de defronte,

tambem muito entendido nas historias do *Confidente*. Prendera-se a elle, assim atôa, só para ter um namorado, poder contra-balançar os successos da Chiquinha e provar do fructo prohibido. Já não tocava mais piano com tanta assiduidade durante as horas que passava trancada na sala de visitas. Atravez da rua os dous fallavam-se por signaes aprendidos no tal *Confidente*. De quando em vez o seu Antonio dava um nó no lenço querendo dizer que a abraçava. A Chiquinha encarregava-se de transmittir a correspondencia e Sinhá copiava novamente o livro, mas desta vez por conta propria.

## XCIV

Limitavam-se porém os dous ás ve-  
hemencias das declarações com que en-  
chiam as cartas porque era-lhes quasi im-  
possivel o trocar algumas palavras e só o  
tinham feito umas duas vezes, muito rapi-  
damente.

Durante o dia e á tarde a rua era muito  
transitada, estavam muito ás claras para se  
permittirem alguma coisa mais do que  
uma simples troca de signaes. A' noite a  
familia reunia-se na sala da frente, onde  
vinham as infalliveis D. Perpetua e  
D. Joanna. Então, nos poucos momentos  
em que Sinhá podia abandonar o piano e  
chegar á janella, era sempre acompa-  
nhada pela Alice e Elvira que, embora

confidentes do caso, não deixavam de ser uma atrapalhação. Além disto, as criadas que tomavam assento na porta da rua a ouvir as longas histórias da Catharina tornavam-se umas testemunhas de facto que convinha evitar.

## XCV

Demais Sinhá não tinha affeição nenhuma ao rapaz. Namorava-o para desfastiar se da vida calma e rotineira que levava, para experimentar, trazendo em tudo apenas os ardores de um noviciado. O outro tambem não sabia exploral-a. Tanto que a menina desprezou-o completamente, preferindo-lhe um rapaz moreno, de cartola, que todas as tardes voltava da cidade no bond das seis horas e que morava lá para cima, para as bandas do Catumby. Foram então uns verdadeiros arrepios de contentamento. Aquillo, sim, valia a pena! Um namorado, ás direitas! E o tal sujeito dava-lhe corda, fazia-lhe

signaes, tambem mui entendido nas historias do *Confidente*.

Quasi sempre tirava o chapéo duas vezes, o que, segundo o livro, queria dizer — *Não te esqueças de mim*. Outras, mostrava-lhe o relógio—*estou cansado de esperar tanto tempo*. Mas na maior parte dos casos limitava-se a endireitar a gravata o que, ainda conforme o tal livro, significava—*A vida sem teu amor é um inferno*.

Por mais veloz que passasse o bond Sinhá via-o, entendia-o e correspondia-lhe. Todo o seu cuidado agora consistia em apromptar-se para ir á janella vêr quem passava, logo depois do jantar. Não o conhecia, nunca lhe fallára, mas sentia-se cheia de uma paixão intensa, sonhando com elle longamente n'uns sonhos febrís de sensualidade. Esperava que um bello dia elle descesse do bond e entrasse em casa para pedil-a em casamento a seu Sardinha, e ruborisava-se com só a idéa de responder o sim.

## XCVI

Uma occasião, porém, já esquecimento, já distracção, o rapaz tirou o chapéu e limpou a testa com o lenço. Sinhá, em vista de semelhante gesto, ficou perplexa, não podendo explicar tão brusca methamorphose. Depois de muito reflectir sobre o caso foi procurar o *Confidente*, fazendo ultima taboia de salvaterio um possivel engano de interpretação de sua parte. O livro, que trazia escondido no fundo de uma gaveta da commoda, de muito fólheado e copiado, estava sem capa, com paginas rotas e cheio de borões. Percorreu-o febrilmente. Não se tinha enganado! Estava alli! E leu: TIRAR O CHAPÉU E LIMPAR A TESTA COM

UM LENÇO — *Ando com muitas desconfianças de ti.*

Mas o que significava isto? Mas porque motivo o rapaz desconfiava della? Della! que abandonára completamente o namoro de seu Antonio, que o esperava sempre quando elle passava de tarde no bond das seis, que lhe tinha dado tantas provas de verdadeiro amor! Semelhante injustiça revoltava-a. Elle precisava de um tremendo castigo, precisava que ella não lhe ligasse mais importancia, batesse-lhe com a janella na cara, voltasse-lhe as costas e o tratasse com a mais esmagadora indiferença! E, para começar novamente a promettida vingança, para mostrar-lhe que bastava debruçar-se sobre a janella para apanhar namorados aos centos, procurou logo ficar em boas harmonias com o seu Antonio e voltar com elle aos bellos tempos de alguns mezes atraz.

## XCVII

Nesse recomeçar de namoros com seu Antonio, houve de parte á parte umas exuberancias de paixões, vontades de resarcir o tempo perdido. Sinhá entregava-se a umas grandes exaltações, a umas imprudencias medonhas. Tinha desejos de gritar para o meio da rua que estava namorando com o caixeiro do armarinho de defronte, para que todo o mundo o soubesse, para que o soubesse principalmente o tal sujeito que voltava sempre da cidade no bond da seis horas da tarde. E, quando este passava, a menina batia com a janella em ostentações de máus modos satisfazendo assim o seu designio de vingança e o seu orgulho 3offendido.

Seu Antonio tinha tambem uns planos formados nos quaes entrava principalmente o comprometter a moça. Viera-lhe a idéa de casar-se. Com os capitaes do sogro, montaria casa por conta propria. Não estaria mais sujeito aos patrões. E, assim muito lá para longe, sorria-lhe a idéa de uma commenda de Villa Viçosa a adornar-lhe o peito da velhice honrada — velhice que elle descansaeria mollemente por sobre uns cem contos de réis, ganhos alli, em traficancias de balcão.

Para executal-os não perdia vaza. Assim mesmo, em collete e chinellos de charlotte, atravessava a rua durante o dia para ir fallar com a menina que, segundo as praticas já estabelecidas, entre o almoço e o jantar trancava-se na sala de visitas para estudar piano. E atravessava a rua com uns modos de conquistador, de Cezar passando o Rubicon, olhando para um lado e para outro, ostensivamente, para que todo o mundo o visse, para que commentassem a sua felicidade, para que desde já rendessem preito aos seus futuros contos de réis.

## XCVIII

Logo em um desses primeiros encontros apparecêra com um livro debaixo do braço. Sinhá quiz vê-lo. Era um romance de Paulo de Kock—*O Bigode*. A menina achou o titulo engraçado e enthusiasmou-se com a gravura do principio—um patamar de escada onde conversavam uma rapariga e um rapaz. Quiz saber a explicação. Ella que lesse ! E, como um freguez tivesse entrado no armarinho, seu Antonio foi vêr o que elle queria e deixou-a com o livro.

A menina poz-se a folheal-o quasi distrahidamente, sem ligar grande importancia ao caso. Leu os tres primeiros periodos. Aquillo era verdadeira novidade. Dava-lhe sensação completamente estranha,

como que a fallar-lhe n'uns mundos desconhecidos. Por vezes ouvira grandes discussões entre o pae e D. Joanna a respeito dos folhetins do *Fornal*. Não lhe viera nunca porém a vontade de lêl-os, nem podia comprehender como alguém achasse prazer nisto. Para ella, a leitura era simplesmente uma cousa muito cacete que a gente fazia na aula afim de não ir de castigo.

Mas *O Bigode* interessava-a. Achava uma qualquer cousa de semelhança com aquellas longas historias de ladrões e assassinos que a Josepha lhe contára por vezes em dia de sua infancia. Ainda mais parecido com as longas narrações da Catharina quando esta recordava factos passados, umas interminaveis aventuras lá da roça ou de criadagem. Afigurava-se-lhe muito engraçado aquelle quarto de rapazes onde elles andavam nus, tendo apenas um terno que permutavam entre si quando algum queria sahir. E foi lendo, lendo, esquecida do tempo, com uns pequenos calafrios na nuca, até a hora do jantar.

## XCIX

Meio assustada quando ouviu no quarto proximo a voz do pae que voltava da repartição e mudava a roupa, admirada de ter assim, desapercebidamente, passado tantas horas, receiando que a mãe lhe perguntasse o que levára a fazer na sala sem tocar piano, Sinhá escondeu o livro debaixo do corpinho e foi guardal-o no seu aposento, lá no fundo da gaveta da commoda, bem junto ao *Confidente*. E foi bem triste para ella e bem longo todo aquelle restante do dia. Estava sem fome, distrahida, lamentando o tempo do jantar que poderia muito melhor empregar em saber o fim da historia. Mas não acabavam ! A Chiquinha era de uma

lentidão em tirar os pratos ! O pae comia tão devagar ! E depois, quando todos se levantaram e foram para a sala de visitas, ainda não poudé voltar á sua leitura. Teve de estar na janella, de ouvir o parlare de D. Perpetua e D. Joanna, de conversar com a Alice e Elvira, de ir para o piano, de assistir ao chá, encommodada, febril, toda a sua attenção presa naquelle livro que escondera no seu quarto, lá bem no fundo da gaveta.

E, quando' feixou enfim a porta e viu-se á sós, despiu-se apressadamente. Oh! tinha-lhe custado muito esperar até aquelle momento! Mas agora ia tomar um fartão, lêr até o fim!

Em camisa apenas, sem cobertas, de bruços sobre a cama, a vela bem junto ao livro, ella o lia com uns prazeres gostosos, voltando as folhas, caminhando de pagina em pagina, sedenta daquillo. Vinham-lhe umas novas sensações. Julgára-se até então blindada para o que fosse, toda professional nessa sciencia que lhe ensinára a Amelia. Entretanto havia tanta cousa que ignorava ainda! tañto mysterio ainda não desvendado! Oh! como sentia

vontades de viver a vida daquella gente alli do livro! E lia, lia com pela espinha uns tremores sensuaes, umas volupias que lhe faziam frio na medula e uns calores febrís no cerebro congestionado.

Lá quasi pelo amanhecer voltou a ultima pagina. Somnolenta, oppressa, tendo chumbo nas palpebras, apagou a vela e adormeceu profundamente, mas remechendo-se na cama ao acicate dos pezadellos, sonhando umas cousas estrambolicas, umas outras leituras assim compridas a botar-lhe no corpo as lubricidades romanticas.

## CI

Estava decididamente conquistada áquillo. Agora ser-lhe-ia absolutamente impossivel prescindir de semelhantes leituras. Queria-as e sonhava-as. Tanto que no dia seguinte, ao entregar o livro a seu Antonio, pediu-lhe um outro, e mais um outro, e assim por diante. O rapaz era assignante da Bibliotheca Fluminense e pôde facilmente attender-lhe aos pedidos. E a menina foi lendo, lendo tudo quanto lhe traziam, não gostando as vezes de certas obras, amolando-se muito com as descripções que já se acostumava a pular, preferindo dentre tudo o dialogo, saboreando devidamente os colloquios amorosos, apaixonando-se pelos heróes, soffrendo

com elles, commentando os seus actos, sempre sequiosa de chegar ao fim do volume, de conhecer o desenlace de todo aquelle trama. Foi lendo: todo o Paulo de Kock, alguma cousa de Dumas pae, os *Mysterios de Pariz*, de Sue, tudo quanto havia traduzido em portuguez, uma livraria inteira. Agora lia tambem os folhetins do *Jornal*.

Os seus autores predilectos, aquelles de que mais gostava, eram Montepin, Emilio Richebourg, Boisgobey, Eugenio Chavette e Julio Claretie. Apreciava aquellas encenações diabolicas, embora já se habituasse a adivinhal-as desde o meio do romance:—uns homens máus, perversos, a accumularem crime sobre crime, indo emfim morrer na guilhotina ou suicidando-se para deixar o caminho livre ao ponto final; um casal de pombinhos, muito amorosos, de uma candidez idiota, a arrulharem por sobre esse montão de perversidades humanas; no meio de tudo isso — o anjo bom, um velho pratico da vida, quasi sempre muito rico, dando batalha campal ao criminoso, vencendo-o sempre, conseguindo restabelecer a paz e a harmonia n'uma familia de gente honrada

cujo interior domestico tinha sido brusca-  
mente perturbado por um succeder inter-  
minavel de desgraças:

## CII

Andava tresnoitada, lendo de dia e de noite, muito satisfeita quando seu Antonio lhe trazia um romance em quatro ou cinco tomos.

Durante o dia, logo depois do almoço, ia para a sala de visitas e ali trancava-se na fôrma do costume e sob o pretexto de estudar piano. Debaixo do corpinho levava o volume e, quando lhe acontecia acabar-o, voltava ao quarto para buscar outro. Com seu Antonio fallava agora muito pouco, o quanto bastasse para trocar os romances já lidos por uns novos. A leitura absorvia-a completamente. Collocava o volume na estante de musica e, distrahidamente, ao acaso das recordações, feria as teclas para

que D. Ignacia a ouvisse, enquanto seu espirito ia pelas paginas afóra.

A' noite, esperava que todos se deitassem, que a Angela tivesse amortecido em lamparina o gaz da sala de jantar, para reascender a vela e recommear a leitura. Fazia-a febricitante, tendo por vezes paradas bruscas'durante as quaes ficava a olhar vagamente um indefinido estranho, a scismar uns mundos de phantasias.

### CIII

E eram para ella extraordinariamente penosas as horas que decorriam entre o jantar e o chá, horas perdidas, durante as quaes tinha de voltar ás realidades da vida, ás preocupações de comer e de beber, n'um jantar onde havia infallivelmente o prato de feijão com carne-secca e toucinho, e quasi sempre um pedaço de goiabada para sobremesa. Tambem não gostava das terças e sextas, quando a mestra de piano vinha tomar-lhe a lição a ella e ás filhas de D. Joanna. Igualmente aborrecia-se muito aos domingos com a visita da familia Alves. Eram tres dias perdidos na semana, tres dias durante os quaes não tinha licença de entergar-se toda inteira ás suas occupações favoritas.

## CIV

Aquellas emoções continuadas a cahirem-lhe sobre o corpo pequenino esfalfavam-n'a. Gostava de suppôr-se a heroína do romance. Discutia os seus actos. No caso della não teria feito isto, mas sim isso ou aquillo! Depois, quando voltava á realidade da vida, vinham-lhe uns grandes desanimos. Decididamente era muito infeliz! Revoltava-a essa calmaria de existencia que levava. Comõ ficaria contente si pudesse andar entre frascos de venenos e punhaes ensanguentados! Ahi sim! Era tão triste a gente levantar-se como todo o mundo, almoçar, jantar, ceiar e ir deitar-se para no dia seguinte recommear a mesma vida, sem uns grandes

odios e uns grandes amores, sem desenterrar um manuscripto revelador de passado medonho, muito socegada e calma, dispensada de viver n'um continuo alerta! Oh! como amaria um rapaz louro, de botas com esporas, capa preta e grande chapéo desabado com pluma encarnada! como se lhe entregaria toda inteira para beber-lhe a vida nos lábios rubros!

E voltava tristemente á realidade depois destas excursões phantásticas a través do mundo dos impossiveis. Como poderia carnificar tão bellos sonhos?! Eram de sua parte umas profundas lamentações, uns desgostos medonhos a minar-lhe a existencia. Tudo parecia conspirar contra ella! E Sinhá começava a cavar em derredor de si uma athmosphera isolante feita com os seus caprichos e as suas vontadesinhas a molestâr todo o mundo. Tinha uns grandes muchochos de enfastiada. Desprezava extraordinariamente aquellas longas palestras do anoitecer. Mostrava-se arredia á Chiquinha e ás filhas de D. Joanna. Principiava mesmo a aborrecer o seu Antonio que parecia muito idiota com os seus continuos protestos de amor e que continuava a

atuar simplesmente porque elle lhe fornecia os romances e, sem seu auxilio, ficaria inteira e completamente privada da unica diversão capaz de minorar-lhe os acerbos padecimentos do seu viver:

## CV

Ella, peccadora, se confessava a Deus todo poderoso ; á bemaventurada sempre Virgem Maria ; ao bemaventurado S. Miguel Archanjo ; ao bemaventurado S. João Baptista ; aos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo ; a todos os Santos e a elle — padre. Confessava que peccára muitas vezes por pensamentos, palavras e obras, por sua culpa, sua culpa, sua grande culpa. Portanto pedia e rogava á bemaventurada sempre Virgem Maria ; ao bemaventurado S. Miguel Archanjo ; ao bemaventurado S. João Baptista ; aos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo ; a todos os Santos e a elle — padre que rogassem por ella a Deus Nosso Senhor !

## CVI

E chegára enfim, em meio ás mysticas allucinações de sua crença, o dia da primeira communhão. Conservára-sedesde a meia noite em completo jejum e ao amanhecer nem mesmo lavára a bocca receiando que qualquer um pouco d'agua fosse lhe impurificar as entranhas preparadas para receber o Corpo de Deus Filho.

De branco, angelical e pura, olhos baixos para em nada se distrahir dos seus piedosos pensamentos, seguiu com as companheiras, duas a duas, n'uma longa procissão, a caminho da igreja. A' passagem da immaculada commitiva havia uns odores ethereos de bemaventuranças infindas. E, lá no céo, parecia que os anjos

corneteavam alegres saudando o santo mysterio da Encarnação.

Na igreja, em resplendores de luz, em adornos floridos e em paramentações douradas, o cheiro dos cirios e do isensorio punha na athmosphera uma qualquer cousa de santo alando o pensamento para as regiões outras. Ao altar-mór officiavam a incruenta parodia do drama do Golgotha. E, quando terminou o sacrificio, quando o pão se fez Corpo e quando o vinho se fez Sangue, começou então a distribuição da Eucharistia.

Para relembrar a ultima ceia do Nazareno, para fazer verdadeira a mesa da communhão, duas meninas — as mais jovéns dentre todas, sustinham pelas pontas uma toalha alvissima. As outras, duas a duas, vinham se ajoelhar alli, mysticas e chorosas, constrictas e immaculadas, e, olhos no céu, recebiam o Corpo e recebiam o Sangue de Deus Filho, de Deus Homem, que se fez homem para redimir os outros homens, para derramar sobre a humanidade inteira um novo diluvio, mas um diluvio de Graças e de Bemaventuranças eternas.

## CVII

Mas, terminadas todas aquellas ceremonias religiosas, quando Sinhá voltou á vida de casa onde os dias iam se succedendo em pesada monotonia, amainaram-lhe as impetuosidades beaticas, demoradamente, como n'uma convalescença em que o doente vae ao pouco e pouco recobrando as forças, palmo a palmo reconquistando a saude.

De todo aquelle mysticismo de crenças que a dominára um dia restavam-lhe apenas como que uma paz de consciencia e longos socegos de imaginação. A leitura dos romances não a tentava mais. Também onde iria buscar livros! Estava firmemente resolvida a não recommençar pela

terceira vez com seu Antonio. Toda a aventura dos seus namoros idos fazia-lhe mal aos nervos. Decididamente não sonhára aquillo. Suppuzera outra cousa! E permanecia nos seus designios, sequiosa de casar, mas de outra maneira, com outra qualidade de gente, conservando sómente das suas longas palestras com a Chiquinhã, das conversas murmuradas ao cantinho, das lições da Amelia e das suas scismas nocturnas de mulher pubere o desejo de completar a sua sciencia e o seu proprio ser, de palpar esse incognoscivel, vago e mysterioso que ficava para muito além, para as bandas nevoentas do apenas quasi adivinhado.

## CVIII

E esse desejo, a espicaçar-lhe a imaginação, fazia-lhe má a existencia. Sentia-se novamente incommodada alli no calmo da familia. Tinha vontades de sahir, de ir para o meio da rua, mas para o meio de uma rua muito longe onde pudesse vêr outras caras, sentir um outro meio. O pae continuava na sua velha rotina, preguiçoso de sahir, mettendo-se nas suas chinnellas e no seu paletot branco assim que chegava da repartição. E D. Perpetua era a unica que ainda lhe proporcionava en-sejos de passeiar, quando vinha por vezes busca-la. Sinhá convergia para a madri-nha todas as suas affeições bulhentas. Abraçava-a, beijava-a. Agora queria acompanhal-a á missa todos os domingos.

Si ao principio, durante o tempo de sua primeira communhão e nas semanas immediatamente seguintes, puzera n'isto a exuberancia de religiosidades que então lhe enchiam o corpo, fazia-o mais tarde um pouco calculistamente, achando muito preferivel passar duas horas ajoelhada na igreja a ficar em casa não fazendo cousa nenhuma. Ao menos assim via caras estranhas!

Então, para recompensal-a, D. Perpetua inventava uns outros passeios. Por vezes ia buscal-a para fazer compras, E as duas sahiam juntas pelo Rio de Janeiro afóra, percorrendo differentes bairros, visitando umas velhas amigas da boa senhora. Sinhá já sentia-se outra. A tarde, quando ia para a janella afim de vêr quem passava, não tinha mais a ignorancia dos seus primeiros tempos, não olhava as casas de derredor como o fim do horizonte para além do qual ficava o desconhecido mysterioso da cidade como um deus phantastico de legendas, accororado, banquetecendo-se n'uma lithurgia de vicios infernaes.

## CIX

E a boa madrinha descobriu mais um pretexto para amiudar esses passeios pela zona vital da cidade, pela arteria-mater do Rio de Janeiro. Lembrou a necessidade de irem ao dentista para tratar convenientemente a dentadura da mocinha. Sinhá não devia ficar assim; com os dentes máos, meio apodrecidos e careados alguns. Insistia sobre o assumpto. Tanto que um dia foram ao Tavares, que era muito habil e cujo salão estava sempre repleto da melhor gente.

Houve então um longo mez entremeiado destas visitas após as quaes iam ao Castellões comer umas tempadinhas e tomar uns refrescos. Sinhá gostava

muito da rua do Ouvidor. Achava graça naquelle movimento constante de gente a andar uns apressadamente, outros de vagar, como que flanando. Olhava para dentro dos cafés e para o fundo das confeitarias sentindo-se attrahida por esse mundo estranho que phantasiava romanticamente um mundo outro, muito differente do seu. Ficava muito satisfeita ao passar pelo ponto dos bonds de Botafogo porque alli havia sempre estudantes da Escola Militar e ella achava a farda muito bonita.

Por vezes, em pedaços de conversas que lhe vinham ferir os ouvidos ficava toda revolucionada, sentindo vibrar-lhe a corda de uma das suas maiores aspirações — o desejo de ir ao theatro, de conhecer esse enorme attrahente mysterio da vida elegante.

## CX

Entretanto começaram para ella os grandes divertimentos. Já tinha dezeseis annos e o pae procurava arranjal-a. Levava-a a passeiar, e até mesmo a algumas soirées afim das quaes retirava-se exhausta, embriagada pelo rythmo da walsa e pelo calor amoroso dos salões. E, quanto mais bebia desses prazeres, tanto maior era a sêde que delles tinha. De vespera preocupava-se muito com o vestuario que devia trajar. Passava dias mudando-lhes as fitas e guarnições. Seu Sardinha prestava-se boamente a isto. Gostava tanto da filha que não tinha coragem para lhe negar cousa alguma. Procurava satisfazel-a por todos os modos, chegara

mesmo a se fazer propôr para sócio do *Club Dansante de Catumby* onde haviam partidas todos os sabbados e que no principio do mez proximo futuro ia dar um grande baile para commemorar o anniversario de sua installação.

Sinhá, que nessa noite ahí devia fazer o seu apparecimento, andava muito sobresaltada, cheia de trabalhos. Pedira um vestido novo. E, como seu Sardinha não se tivesse resolvido a mandar fazel-o na costureira, assistia irrequieta á sua feitura, da qual se haviam encarregado D. Ignacia, D. Joanna, a Angela e a Chiquinha. A cada momento inventava uma nova cousa, mais um babadinho ou mais um laço de fita, e ás vezes era preciso desmanchar o trabalho e recommençal-o de novo para satisfazer-lhe os caprichos. E, quando chegou o dia tão anciosamente esperado foi uma superexcitação nervosa que se preparou, esperando febrilmente pelas filhas de D. Joanna que deviam acompanhal-a, achando que ellas tardavam muito.

## CXI

Emfim partiram. O frontespicio do Club estava todo embandeirado e illuminado por umas lanterninhas de côres desenhando na saccada as suas iniciaes — um D entre dous CC. A rua junca-va-se de folhas de mangueira. Na porta os cavalheiros esperavam as damas, offereciam-lhes o braço e conduziam-n'as por uma escada ladeiada de coqueiros ao boudoir onde ellas deixavam as mantas. A sala da frente, clareada por alguns bicos de gaz e innumeravelas velas, enchia-se lentamente de moças que tomavam assento nas banquetas de derredor. No fundo, á meia parede, de fórma a poderem os pares circular por baixo, ficava o es-

trado da musica para onde se subia por uma escadinha de mão. Nas paredes, emblemas, flôres e algumas lithographias entre as quaes o retrato de Carlos Gomes.

Ao centro da sala havia uma mezinha com panno verde por cima da qual tinham collocado jarras com bouquets. Era allí que deviam tomar assento a nova e a velha directoria e permutarem entre si uns discursos de louvor reciproco. Um laço de fita azul e encarnada na lapellá das sobrecasacas designava os novos directores. Elles caminhavam por entre os convidados, solemnemente, como gente que tem uma parcella de poder, como representantes da autoridade constituída. Eram uns homens suando dinheiro, com grossas cadeias de relogio a ornamentar-lhes os abdomens egoistas, mettidos n'umas roupas lustrosas, cheias de dobras a dizer que os taes factos costumavam ficar no fundo do bahú ou na última gaveta da commoda. O novo presidente, esse, até trazia ao peito a veneravel commenda de Nosso Senhor Jesus Christo.

## CXII

Depois das formalidades de estylo da permuta de discurso e de empossada a directoria tiraram a mesa do centro da casa e ao som da musica de pancadaria começou a dansa.

Sinhá entregava-se áquillo com um prazer crescente. O calor e a agitação coloriam-lhe de brando as faces, enrubeciam-lhe os labios e a mucosa das narinas titilantes. Estava quasi bella, extremamente apeteçivel. Nas curvas da walsa o seu corpo flexivel,—corpo de dezeseis annos, ondulava mollemente n'uns meneios elegantes de gata que brinca em cima do tapete. Tinha um *que* de sympathico, de attrahente, residindo talvez no olhar

canalha, amolecado — esse rosto seu que  
descançava languorosamente no hombro  
do cavalheiro.

### CXIII

Entre os que a procuravam appareceu, a pedir-lhe uma walsa, o tal rapaz do bond, aquelle com quem brigára por causa de uns desaforos ditos na linguagem mysteriosa do *Confidente dos namorados*. Fallaram-se pela primeira vez. Elle chamava-se Henrique. Era guarda-livros. Ella pediu-lhe uma explicação. O que significava aquillo? Para que tirára o chapéo e enchugára a testa com o lenço?! Pois elle não sabia que aquillo queria dizer:— *Ando com muitas desconfianças de ti*. E seu Henrique achou muita graça na historia. Não fizera a cousa de proposito nem com segundas intenções. Mero acaso, simples coincidência! E dansaram juntos. Sinhá lembrava-se do Lulú de que

lhe fallára a Amelia. A cabeça reclinada sobre o peito do cavalleiro que lhe murmurava umas phrases sonantes de romantismo, a respirar-lhe o perfume dos cabellos, o peito arfando docemente, ella achava aquillo muito bom. Tinha uns calafrios gostosos a lhe descerem pela medulla abaixo.

Quando terminou a musica, meio embriagada naquellas cantharidas da walsa lasciva, ao braço de seu par, Sinhá dirigiu-se para o buffet. Sentia se bem, ouvindo em tremulos vibrantes de paixão as palavras do companheiro. Que elle a pegasse alli mesmo no meio da sala, que a beijasse longamente, e ella deixal-o-ia fazer!

O Henrique mostrava-se na altura da situação. Era um desses psychologos praticos que n'um só olhar mergulham lá bem dentro do pensar humano. Aprimorando a phrase no estylo já velho e sempre novo dos poeticos amores, cantava-lhe ao ouvido umas languidas barcarolas, evocava-lhe esses mundos phantasticos que ella scismára muita vez nas suas vigalias do depois da leitura de um romance.

## CXIV

E, dessa data em diante, foram depois para Sinhá umas, continuas desenvolturas de passeios e contentamentos mais. Fartava-se, bebendo aos longos deglutimentos na taça das orgias honestas; até que surgiram-lhe repugnancias ao mundo, uns desejos de enclausurar-se. Nos primeiros<sup>o</sup> tempos ainda havia uns resquícios das iniciaes ardencias de sua juventude. Andára pelos bailes com febre daquillo, com sêde de esvasiar o calice dos prazeres scismados nas longas e interminaveis vigílias virginaes. Depois, as grandes prostrações consequentes dos desperdícios febrís, o esgotamento das superexcitações. E a moça, cahira n'uma

lethargia profunda, n'um abandono de si mesma. Deixara-se dos requintes de toilette, raramente apparecia á janella. E o piano desafinava-se pela falta de uso. Baldadas eram todas as tentativas de reanimação. Sinhá definhava progressivamente, minada pelo tédio.

## CXV

Era-lhe então 9 Juquinha um meio de encher essas longas, intermináveis horas de tristes cogitações. Voltaram á primitiva camaradagem antiga. Lembra-vam-se dos brinquedos da infancia. Estabelecia-se entre os dous uma grande amizade fraternal. Diziam-se mutuamente os segredos e as desolações.

Sinhá narrára-lhe um dos seus maiores tormentos, aquillo que lhe parecia a mais revoltante de todas quantas injustiças havia experimentado na vida. Ella abandonára completamente o seu Antonio. Não queria mais ouvir lhe o nome. Achava-o idiota com os seus modos affectados de caixeiro bonito. Tinha-

lhe o rancor dos quasi conquistados. Mas parecia-lhe entretanto que o rapaz deveria viver acabrunhado sob o fardo do seu desprezo, que não lhe era mais dado aspirar a cousa nenhuma, que elle não tinha licença de namorar quem quer que fosse. Muito menos a Chiquinha! Isto revoltava-a sobre todas as coisas e dahi nascera uma rivalidade e um ciúme entre as duas irmãs de leite. Quando descobrira a intriga, quando vira os dous juntinhos a conversar na porta da rua, para vingarse daquella traição, • daquella offensa aos seus brios de mulher, fora logo prevenir a Angela do occorrido. Esta chamára immediatamente a mulatinha e castigara-a, um grande fluxo de palavras a acompanhar a cadencia das pancadas. Ella não estava criando a filha para aquillo, para cahir na vida! A Chiquinha que se esquecesse destas porcarias, que não fosse tola e não deixasse engambellar com promessas que não valiam nada! E relembrava-lhe tambem a outra asneira — a historia com seu Manoel da venda que conseguira atalhar em tempo.

## CXVI

Más a rapariga não estava pelos autos. Entrava em detalhes crús. Fallava das cartas que Sinhá escrevera ao caixeiro, lançava-lhe á face o episodio dos cachorros pegados, as conversas da Amelia, a briga de D. Ignacia com D. Joanna, o Ricardo, seu Antonio, o tal rapaz do bond, tudo quanto sabia, tudo colleccionára nas mutuas confidencias intimas, indifferente ás pancadas da mãe. As duas enfrentavam-se, dentes a rangerem, em toda exhuberancia virginal dos seus dezeses annos, n'um eretismo de cadellas em cio a morderem-se por causa do macho. E as vozes alteavam-se. Todo aquelle pantaño tão bruscamente remechido exhalava o

cheiro deleterio dos vicios honestos. A Angela redrobava as dósés. Armarã-se de um cabo de vassoura e procurava levar a filha para a cosinha, dizendo tambem a Sinhá que fosse para a sala da frente, que deixasse o negocio por conta della, que a filha havia de pagar com lingua de palmo semelhantes desaforos. D. Ignacia e D. Joanna, que tambem assistiam á scena, sentiam a necessidade de abafar aquillo, raivosas contra o facto, sempre e sempre a taparem os olhos na hora do perigo. Tanto fizeram que em pouco serenou-se a tempestade e seu Sardinha, que felizmente estava na repartição, nunca foi informado do acontecido.

## CXVII

Depois desta crise tão violenta em que gastára toda a sua actividade, Sinhá sentiu-se cansada, um torpor a invadir-lhe o organismo inteiro. Vieram-lhe as grandes descrenças, um scepticismo bastardo pregando-lhe no interior a religião do aniquillamento. A vida era tão triste! tão cheia de soffreres! tão núa de alegrias! Qual a afeição com que se podia legitimamente contar? Por toda a parte ella só via trahições e embustes. De mais! a quem iria d'ora avante dizer as suas desgraças, narrar os seus tormentos?

E quando o Juquinha appareceu de tarde ella correu pressurosamente a seu encontro. Ao menos este não havia de

trahil-a. Era tão meigo e tão bom! Gostava tanto della! E informou-o do occorrido cheia de acrimonias e de odios para a Chiquinha, rogando-lhe pragas, dizendo que não descançaria enquanto não lhe arrancasse os olhos da cara. O rapaz ouvia-a procurando consolo n'um transbordamento de amores e de carinhos. E os dous levaram todo o tempo a conversar alli n'um cantinho da sala de visitas, castellando projectos. Pela primeira vez elle fez bailar-lhe na testada a idéa de um casamento; seria, despida daquelles burlescos e engraçados dos primeiros tempos, sem o acompanhamento da boneca — a figura obrigatoria dos seus brinquedos de criança. Ella achava-a muito boa, digna de reflexão. O isolamento em que andava entediava-a. Casada, teria outras occupações com que distrahir o espirito.

## CXVIII

Tudo isto era notado por seu Sardi-  
nha. O bom velho observava cuidadosa-  
mente o desabrochar daquella affeição.  
Sorria-lhe esta perspectiva. Quando fal-  
lava a respeito com D. Ignacia nunca  
deixava de recordar-lhe os tempos dos  
seus primeiros amores. Parecia vêr as suas  
infancias revividas naquelles dous moços  
que se entendiam tão bem. Discussia o  
assumpto com a esposa e D. Perpetua. O  
Juquinha era um excellente rapaz, um  
pouco estouvado, mas bom coração. Em  
todo o caso antes elle, que a gente conhe-  
cia bem, do que um outro qualquer.

O Alves tambem não era estranho a  
estas tendencias. Gostava muito de Sinhá,

e tratava-a paternalmente. De mais o filho estava para se formar e precisava estabelecer-se. E como não dispuzesse de dinheiro para comprar-lhe uma pharmacia lembrara-se de que a menina dispunha de alguns recursos e já com o pae, já com a madrinha poderia conseguir os contos de réis para tal desideratum necessarios.

Emfim o casamento dos dous era ponto definitivamente assentado mas do qual ninguem fallava. Um desses segredos publicos que todo o mundo sabe, sobre o qual porém não se pronuncia a menor palavra.

## CXIX

O Juquinha redobrava de assiduidade e foi até preciso que o Alves lhe fizesse algumas observações para que não abandonasse completamente os estudos. Todas as tardes apparecia e demorava-se até as tantas, a maior parte das vezes sem abrir a bocca, distrahido até da conversação geral, daquellas eternas palestras de D. Ignacia com D. Joanna e D. Perpetua. Sinhá tambem andava no mundo da lua, occupando-se muito pouco da Alice e da Elvira que agora permutavam-se no piano.

Aos domingos eram umas grandes festas. O Alves vinha com a familia. Elle, sempre alegre e folgazão, gostando muito de entrar com seu Sardinha n'umas inter-

minaveis discussões politicas. A senhora Alves cada vez mais gorda e mais moleirona, prestando-se boamente a ouvir tudo quanto lhe diziam mas dizendo raramente e só em ultimo caso alguma palavra. O Nhônhô, que tinha muito geito para as mathematicas e que já fizera o exame de portuguez na Instrucção Publica, constantemente préoccupado em contar as taboas do tecto, o ar doentio, olhos amortecidos e circulados por uma grande facha azulada.

Quasi sempre de noite, emquanto seu Sardinha ia com o Alves para a janella afim de poder discutir politica com mais liberdade, jogavam prendas na sala. Todos gostavam tanto daquillo! Até mesmo as senhoras tomavam parte no brinquedo e a senhora Alves chegava tambem a responder ás vezes quando lhe perguntavam — como queria, ou — para que servia o amigo? Sinhá ou o Juquinha eram sempre os que tomavam a direcção do jogo. Encarregavam-se de fazer o *bouquet da noiva* ou o *senhor padre cura* e escolhiam a palavra que devia ser adivinhada. Quando vinha o momento de sentenciar as prendas eram umas boas gargalhadas ruidosas. Por vezes appareciam castigos

tão engraçados ! A senhora Alves tivera uma ocasião de fazer *meu senhor Santo Antonio*. O Juquinha sujeitára-se a servir de *banco de lavar roupa* e todos cahiram-lhe em cima a esfregar os lenços e batel-os nas suas costas. Quando alguém tinha de ir para a *berlinda* choviam os ditinhos picantes, uns pedaços intimos botados de repente á mostras, do que todos riam, a victima a primeira. Eram emfim uns grandes e bons prazeres com que elles matavam o tempo.

## CXX

Por um domingo desses, e sem mais preambulos, os dous paes entraram em considerações á respeito do casamento. Seu Sardinha achava-os ainda muito pequenos. Que elles podiam esperar mais um bocadinho! Mas o Alves teimava. Não queria tambem que a çousa se fizesse logo e logo. O filho porém formava-se no fim do anno e podia tomar estado. Já teria então um meio de vida! E para não perder tempo e entrar promptamente em ajustes foi logo expondo a situação financeira. O Juquinha não tinha elementos para montar uma pharmacia. Si o quizesse fazer por si, teria de tomar um associado que havia de absorver todos os

lucros. Ao passo que o dinheiro vindo da mulher ficava tudo em casa. Convinha notar que não era necessario grandes quantias. Bastavam uns contos de réis!

A' vista da feição que ia tomando a conversa, seu Sardinha achou prudente mandar as crianças para a sala de jantar afim de poderem discutir o assumpto mais a vontade, e quando os dous ficaram a sós com as esposas e D. Perpetua e D. Joanna, que tinham um voto consultativo naquelle conselho de familia, o Alves expoz novamente a situação e repetio os argumentos empregados. D. Ignacia estava por tudo. Ella gostava tanto do Juchinha! Quasi que o vira nascer! Não punha duvidas em entregar-lhe a filha! Em tudo isto havia apenas uma cousa que a apoquentava—ter de abandonal-a! Mas lembraram-lhe logo que os noivos podiam muito bem ficar residindo alli mesmo. A casa tinha accomodações bastantes! E seu Sardinha propoz que elle e a esposa passassem para o quarto dos fundos e deixassem o da frente ao novo casal. Demais, accrêscitava D. Perpetua, existia alli mesmo, na rua do Conde d'Eu, um pouco mais para as bandas de

Catumby, algumas pharmacias com as quaes se podia entrar em tracto. Por sua parte ella daria á afillhada uma apolice. Seu Sardinha, esse, encarregava-se do resto. E assim ficaram todos accordes sobre este assumpto.

## CXXI

Começaram então os grandes dias do noivado, que aliás pouco alteraram os hábitos de todo aquelle mundo. O Juquinha continuava a vir todas as noites e a isolar-se a um canto da sala com Sinhá! Os dous faziam innumerous projectos sobre a vida futura! A Sinhá sorria principalmente á promessa que arrancára do noivo, de ir com elle diversas vezes ao theatro. A menina tinha tanta vontade de assistir a uma representação! Diziam-lhe a respeito cousas tão miraculosas! E o Juquinha promettera. Elle mesmo ignorando aquelle pedaço da vida, com vontades de conhecer-o, castellando-o a-travez das conversas que ouvia aos amigos.

Durante o dia gastavam-se as horas no preparar do enxoval. Ainda tinham um anno diante de si, mas seu Sardinha queria fazer as cousas ás direitas e com muita fartura. Tanto que chegára mesmo a retirar novecentos e tantos mil réis que tinha na Caixa Economica. A filha havia de levar de um tudo. E D. Ignácia, acompanhada pelas suas duas infatigaveis amigas e pela Angela e Chiquinha, estava constantemente occupada em cortar e coser camisas, saias, lençoes e fronhas. Era um não acabar. E a boa senhora levantava-se ás vezes, dizendo que não tinha tempo para nada. Intimamente porém gostava daquillo, dessas grandes atarefações onde se lhe proporcionavam occasiões de dar largas ás suas tendencias de mandona.

## CXXII

Tanto Sinhá fallava em suas futuras idas ao theatro que seu Sardinha para fazer-lhe desde já a vontade planejou para o sabbado levar todo o seu povo ao Sant'Anna. Como fosse vespera do domingo poderiam na volta dormir á vontade, sem preocupações, até as tantas do dia. Os de casa eram tres — elle, a mulher e a filha, o Juquinha — quatro, seu Alves — cinco. Ainda havia um lugar. Nem o Sr. Alves, nem D. Perpetua se animavam a este trabalhão de viagens durante a nóite. D. Joanna era a unica que estava no caso de acompanhal-os. E a boa senhora acceitou muyto prasenteira esta offerta, lamentando sómente que as filhas

não podessem acompanhá-la, mas achando-as ainda muito crianças para isso.

Como chegassem cedo tiveram de esperar meia hora até que principiasse o espectáculo. D'alli do camarote onde já tinham se abancado, cada um procurando os seus commodos, assistiram com crescente interesse áquelle borborinhar de vida que ia subindo da platéa a encher-se lentamente. Para todos elles tratava-se de uma grande novidade, de uma sensação nunca experimentada. Faziam-se comentarios á respeito. Sinhá examinava cuidadosamente as toilettes vistosas daquellas mulheres bonitas que fallavam alto e tinham uns grandes movimentos, umas poses provocadoras. Adivinhava-as. Enthusiasmava-se pele libré elegante da vida horisontal.

### CXXIII

Emfim subiu o panno. Representava-se o *Principe Topazio*. Ouvidos attentos todos elles não tiravam os olhos do palco, presos da intriga, com vontades de lhe saber o desenlace. Achavam o Pollero muito bonito com aquella vestimenta de setim branco bordado a ouro. Deram boas gargalhadas na scena do chiliques. O Alves, sempre engraçado, perguntou a Sinhá\* si D. Ignacia ainda não lhe tinha dado tambem semelhante lição. O que os preocupava sobretudo era o Vasques. Posto que nunca o tivessem visto representar conheceram-no logo pelos applausos que recebia. Desde então não puderam mais encáral-o sem dar estrôndosas

risadas. Sobretudo quando a ingenua lhe disse que estava cançada de comer batatas e que na vespera vira-o em sonho com um presunto na mão, gostaram tanto da idéa e da cara que elle fez ao receber semelhante noticia, e deram tanta expansão a sua alegria que foi preciso um — schio! da platéa para chamal-os á ordem.

O Juquinha para se dar um aspecto de conquistador e de entendido na materia, olhava principalmente para as actrizes. Vinham-lhe umas idéas meio extravagantes, uns desejos concupiscentes. Quando appareciam os córos examinava-lhe as figuras uma por uma.

De volta para casa todos eram concordes em cápitular a noite de muito divertida. Cada qual dizia as suas impressões, os pedacinhos de que mais tinha gostado. Reconstruíam a peça em suas mais insignificantes minudencias e Sinhá projectava para quando fosse casada outras noites como essa.

## CXXIV

Anoitecia. No claro-escuro da rua ainda não illuminada, projectavam-se como duas fochas ardentes as luzes coadas pelas janellas. Envoltos pelos moleques curiosos que paravam na calçada afim de vêr a festa, estacionavam já dous carros. As parellhas brancas, ajaezadas de metal a scintillar, rinchavam garbosamente batendo com as patas ferradas nos parallepipedos, enquanto os cocheiros e lacaios passeavãem pela venda da esquina as suas librés vistosas.

Lá dentro a sala enchia-se. Seu Sardinha, e o Alves, paramentados nas casacas novas que tinham mandado fazer expressamente para a solemnidade, an-

davam de um para outro lado, inspeccionando tudo, tratando de que nada faltasse ao brilhantismo da festa. Por vezes se encontravam. Eram então umas grandes e ruidosas manifestações de jubilo. Aquella idéa de casar os filhos parecia-lhes muito boa e sagaz. Commentavam n'a ainda. Parecia-lhes que essa amisade cimentada por vinte annos de viver lado a lado remoçava-se — especie de velha construcção que acabavam de rebocar.

A um canto, meio alegre e meio triste, na sua eterna chlorose doentia, o Juquinha de cabellos frisados, o bigodinho retorcido, um tanto desageitado na casaca nova, incommodado pelas botinas de verniz que lhe apertavam os pés, descalçando-as alternativamente, a mostrar as bonitas meias de fio de escocia. Junto a elle dous estudantes que acabavam de passar para o quarto anno, collegas de calouçagem, que lhe haviam dedicado desde o principio da vida academica uma grande affeição.

## CXXV

E enquanto na sala os homens matavam o tempo, um ruído surdo de farfalhar sedoso vinha do quarto proximo. Lá estavam todas. D. Ignacia, D. Perpetua, a Sra. Alves, D. Joanna, as filhas, a viuva Falcão, tia Prudencia, a Angela, a Catharina e até mesmo a Josepha muito velha e acabada. Procedia-se ao vestuário de Sinhá! Todo aquelle mundo parecia ter ido allí para vêr pela ultima vez a menina que se ia, para cumprir pela primeira a mulher que se formava. Haviam umas grandes emoções. D. Ignacia chorava. O tempo escorria-se velozmente naquelle descontrado de opiniões, naquelle antagonico de idéas.

Apenas além, em frente ao toucador, Sinhá, o busto destacando-se senhorilmente, n'um leve pallor a encerrar-lhe as faces, as narinas a titilar com a aproximação do momento decisivo de sua vida. Em torno della, n'uma agitação febril, a contemplar aquella companheira sempre a primeira entre todas, ainda actualmente a primeira a ir desvendar os arcanos mysteriosos do problema da vida, circulavam constantemente a Chiquinha, a Alice e a Elvira, a ajudarem-n'a no vestuario, a prestarem mil pequenos serviços, intimamente cheias de ciumes, com vontades de substituil-a, cada uma pedindo que lhe guardasse o primeiro beijo e o primeiro botão da sua grinalda de noiva.

## CXXVI

Emfim estava prompta. Acabavam de abotoar-lhe a última luva—umas luvas compridas de peliça branca que lhe subiam ácima do cotovello. Puzeram-lhe o véo de gaze branca. A fronte engrinaldada pela corôa virginal, trazendo na esquerda o bouquet de cravos brancos, Sinhá fez sua entrada na sala. Todos levantaram-se a sua chegada. Compri-mentavam-n'a. A longa fila de caudatarios que acompanhava ia ao pouco e pouco enchendo o apozeno, occupando os logares em torno do sophá no qual se sentára a noiva. Junto a ella D. Joanna que devia servir-lhe de madrinha e que em attenção ao caso deixára por um dia os seus eternos vestidos pretos e appa-

recia agora muito bella, o decote a mostrar-lhe o collo esbelto de mulher bem feita. E outras, e outras, todas em grandes vestuarios novos e vistosos, a formar um bello teclado de côres vivas e alegres.

Instintivamente os olhares volviãms-se para Sinhá! Ella estava muito elegante, a despertar sympathias, poeticamente pallida. Por um requinte de côr local sombreára extraordinariamente os olhos para dar-se um aspecto soffredor. E no meio de todas as homenagens que recebia, daquella atmosphera de amores que a circumdava, sentia subir-lhe ao cerebro, invadir-lhe o organismo inteiro uma sensação boa de triumpho. Pela imaginação esquentada deslisavam-lhe em vertiginosa gallopada os epizodios culminantes da vida. E ao fim, como uma visão phantastica, a realidade brutal. Ia cazar-se! D'alli em diante ia ser como as outras, poderia tomar parte nas conversas de que até então a enxotavam. A si: a liberdade de realizar todos os seus sonhos, de ir muitas vezes ao theatro, todas as noites. E sentia-se grande e victoriosa, cheia de si, triumphante na consagração final de sua vida de mulher!

## CXXVII

Além, retirado naquelle mesmo cantinho onde conversara havia pouco, onde se passaram os grandes momentos venturosos de sua vida de noivo, o Juquinha, n'uma alegria humilde, a desprender uns effluvios de gozo que se perdiam na vastidão do nada. Tambem elle reflectia sobre o seu passado, via-se criança a brincar com Sinhá; mais tarde moço repudiado e soffredor, vergado ao peso do guante de ferro com que o subjugara o pae; agora enfim! livre, a entrar para a existencia, levando ao braço todos os seus amores e todas as suas aspirações. Absorto por este pensar fingia ouvir os amigos que applaudiam-lhe a escolha,

murmurando umas pilherias canalhas, tratando-o de maganão, fallando-lhe maliciosamente da noite que ia passar, daquella noite de noivado que elles não conheciam tambem.

## CXXVIII

Mas ia se fazendo tarde e lembraram a conveniencia de seguirem para a igreja. A sahida, na confusão de pessoas á busca de accomodação nos carros, o Martins recordou que quasi todos os presentes, havia disso dezeseis annos, tinham tambem se dirigido juntos para a igreja. Tratava-se então do baptisado de Sinhá. Agora ella casava-se. A vida era aquillo mesmo! A gente nascia, baptisava-se, casava-se. E houve uma longa reticencia, um pensamento lugubre a adejar por sobre aquelle mundo alegre. Chegaria tambem o dia em que elles se reuniriam para acompanhar algum novamente á igreja. Mas esse não voltaria! De lá tomaria o caminho

do cemiterio! A vida era aquillo mesmo — nascer, crescer e morrer, os tres grandes verbos que cada um conjuga em todas as suas desinencias na grande aula do mundo, da qual sahe-se aliás sem ter aprendido nenhum! E foi a soletrar intuitivamente estes versiculos intangiveis, informulados dessa epopéa homerica da impotencia humana que elles entraram na sachristia por meio de fila de curiosos que estacionavam na porta.

Aquella casa cuja aboboda tão longiqua parecia pezar-lhes mais fortemente sobre as cabeças, o cheiro entorpecedor dos cirios, o apparatus solemne da religião, tudo carregava mais o quadro negro de tão tristes meditações. Quasi todos sérios, n'um despreendimento de si mesmo o eu a alar-se para as regiões sem fim do desconhecido, elles ouviram a predica do padre, aquelles grandes conselhos orthodoxos a cahirem-lhe dos labios unctuosos. Os noivos titubeavam ao responderem ás perguntas. Ajoelhada além, junto a D. Perpetua, D. Ignacia procurava suffocar o pranto que lhe subia pelo peito ácima.

## CXXIX

Fez-se depois sem mais incidentes o resto da festança. Houve ceia durante a qual os noivos ficaram em exposição á cabeceira da meza. Depois os convidados um a um se fôram retirando. Teve seu Alves para o filho uns abraços paternaes estuando por uma vez só, longa e choro-samente, tudo quanto lhe ia de affeições. E depois, na sala deserta, genro e sogro quedavam-se a se entreolhar durante que a noiva se despia no quarto contiguo.

## CXXX

Deixaram-n'a só. Ao partirem, e a mãe e a madrinha murmuraram-lhe confusamente aos ouvidos umas cousas que já sabia, que já adevinhára.

Que necessidade tinha daquelles conselhos vagos e indefinidos, formulados a mêdo como quem limpa com o pé um pouco de porcaria e tem receio de sujar as botinas?! Sabia mais do que aquillo! E ria-se.

Em quadros largos, a galôpearem-lhe pelo horisonte passava-lhe a vida inteira; — aquelles dezeseite annos que vegetára alli, no seio da familia, morno de felicidades mansas. Via-se: ainda pequena, nos eternos brinquedos com a Chiquinha; mais

fortes, mais violentos, mais engraçados, nas occasiões em que o Alves vinha visitar o pae e trazia o Juquinha e o Nhônô. E recordou a scena dos cães pegados que elles tinham ido examinar de mais perto, na rua. Achava graça nesse rememorar. E ria-se.

Lembrou-se depois do tempo do collegio, daquellas boas conversas cochichadas aos cantinhos e das revelações brutaes da Amelia a desvendarem-lhe os mundos sem fim do problema da vida! E ria-se.

Mais tarde sentira-se mulher, toda n'um baptismo desse mar vermelho. Fôra o seu primeiro triumpho, aquillo em nome do que estabelecera a sua supremacia entre as companheiras. Datára d'ahi a sua vida! E ria-se.

E, nos ultimos tempos:— todo aquelle desfilor de namorados; requintes de deboche honesto; o que aprendera no *Confidente*; seu Antonio dando-lhe romances para lêr; o rapaz do bond que fôra inesperadamente encontrar no baile; os passeios pela rua do Ouvidor! E ria-se.

Agora estava casada! Dalli em pou.co iria completar o ser, rasgar o ultimo véo

de suas virgindades — aquelle que ella conservava ainda ! E ria-se.

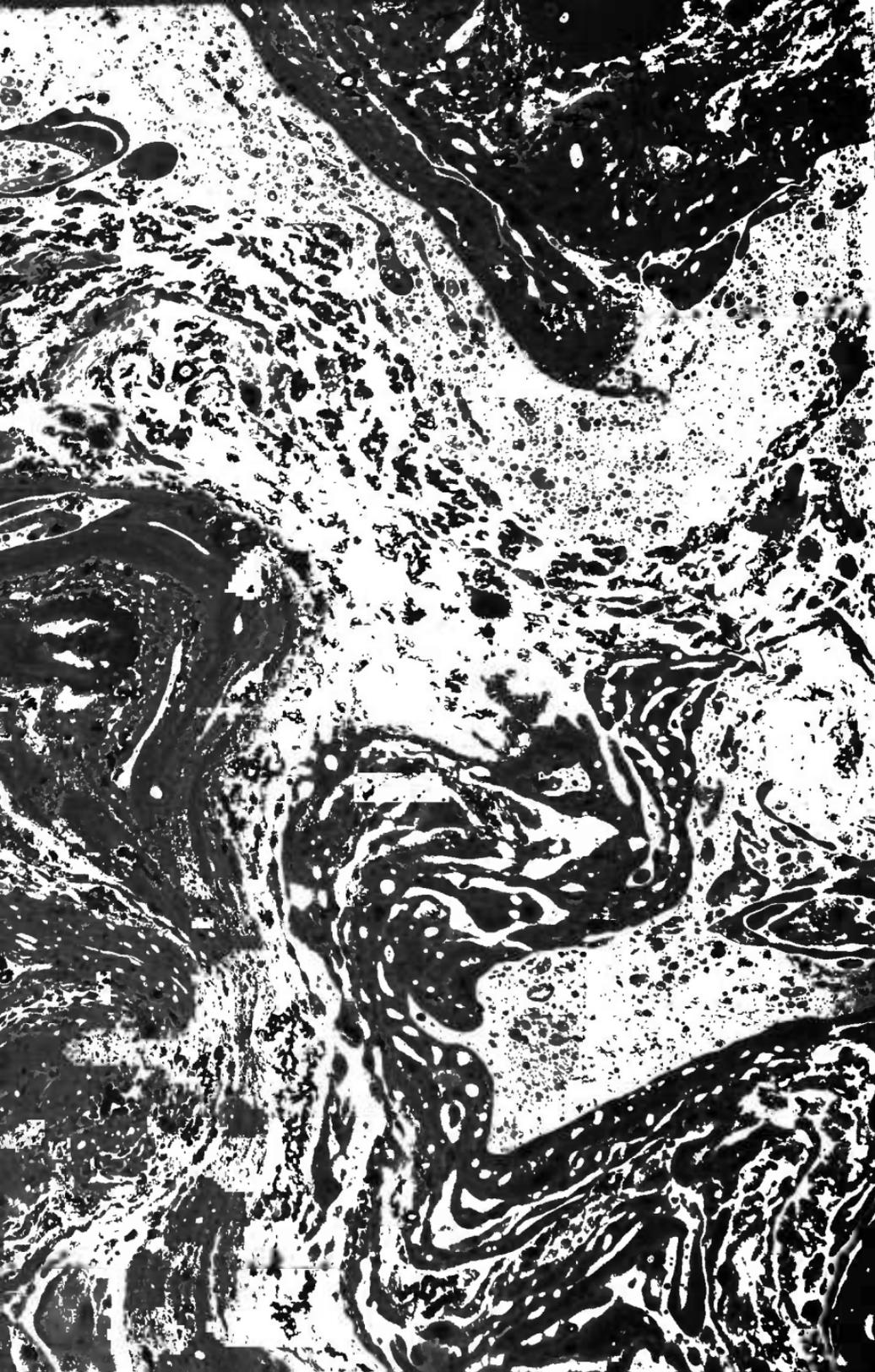
Entretanto, a Chiquinha, que lhe ficára no quarto em umas ultimas arrumações, postára-se-lhe defronte, a olhal-a, a olhal-a ciumosamente, com pelo rebrilho dos olhos uma interrogação.

Sinhá teve então mais um sorriso de triumpho e, aconchegando-se para os fundos da cama, gritou-lhe de lá :

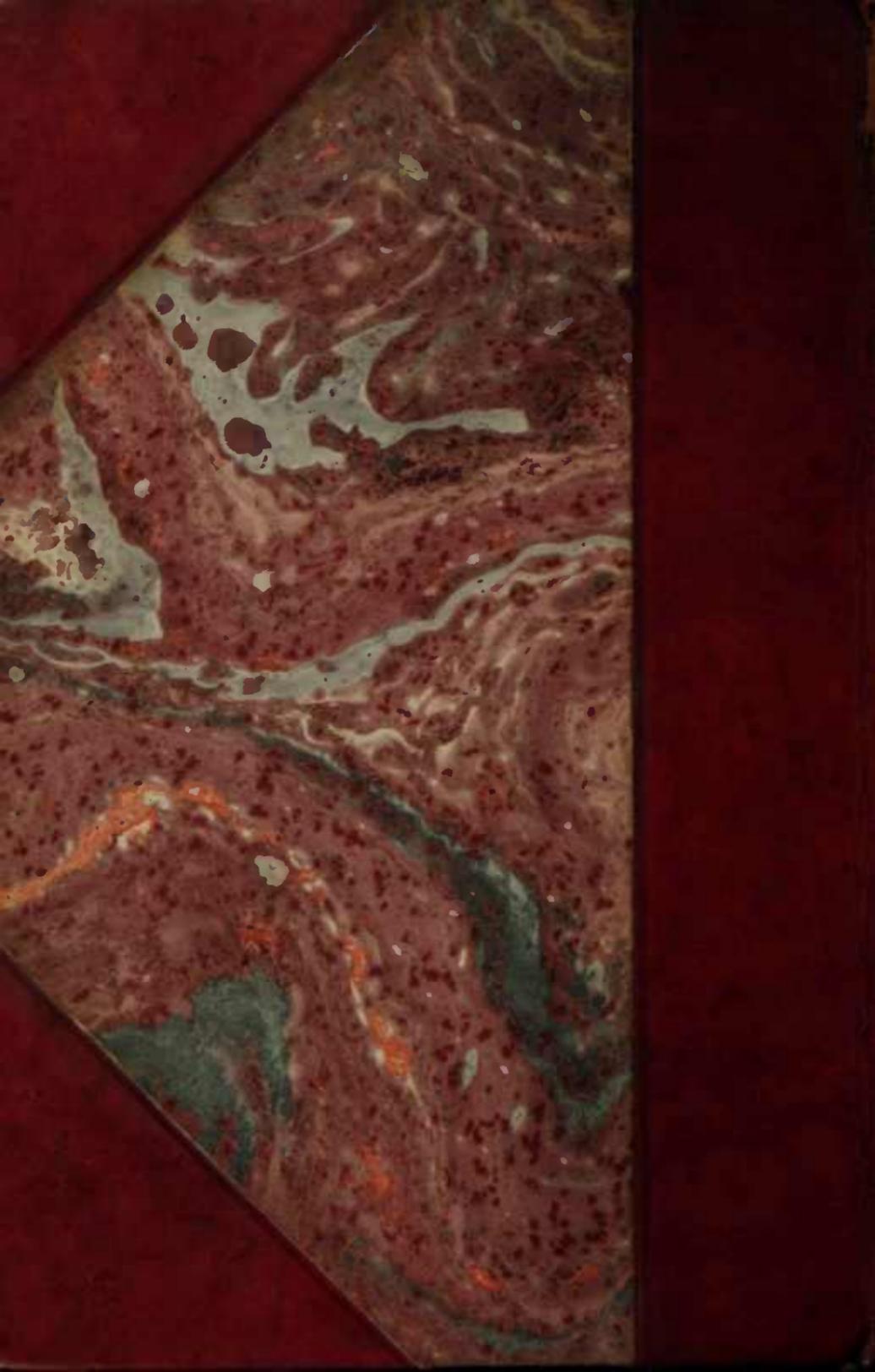
— Eu te conto amanhã !

FIM









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).